

anave



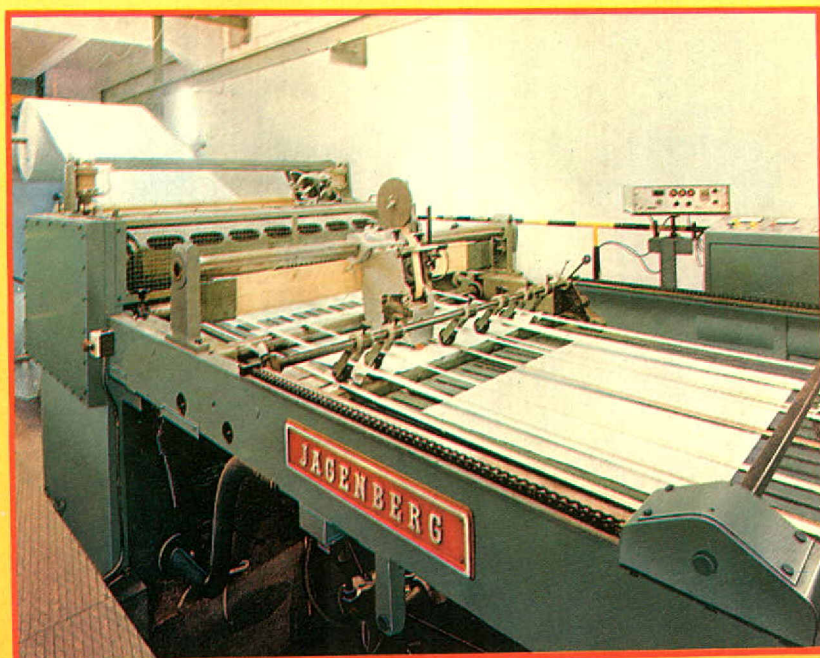
Ano 12 N.º 46

Órgão da Associação Nacional
dos Homens de Venda em Celulose,
Papel e Derivados.



**Tudo tem
uma utilidade:
papel velho
não é lixo**

Deu corte no investimento da Rio Branco.



A Rio Branco acaba de investir numa cortadeira JAGENBERG OKm.

Isso significa transformar papéis de bobinas em resmas com o mais alto padrão de qualidade. Se você recebeu bobinas e precisa de resmas, corte na Rio Branco, corte com quem tem alta tecnologia.

Esse investimento representa ainda uma maior regularidade e certeza no recebimento e distribuição dos diversos papéis.

A Rio Branco espera investir e trabalhar muito mais, porque a confiança e a credibilidade se conquistam e se renovam dia a dia.



A Rio Branco distribui: papéis planos, envelopes e tintas, cartões e cartolinas, formulários contínuos, bobinas para Telex, papel REPORT.

RIO BRANCO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE PAPÉIS LTDA.
R. Padre Raposo, 1015 - Mooca - S. Paulo - CEP. 03118
Tel.: 291-0377 - Interior (DDG) 011-8002010 e 8002003
- Telex: (011) 36642

Associados Patrocinadores

Abeto Embalagens Ltda.
 Agassete Comércio e Indústria Ltda.
 Antonio A. Nano & Filhos Ltda.
 Castioni & Cia. Ltda.
 Celulose Irani S/A
 Champion Papel e Celulose Ltda.
 Cola Streb Ltda.
 Cia. De Zorzi de Papéis
 Cia. Industrial de Papel Pirahy
 Cia. Nacional de Papel
 Cia. Suzano de Papel e Celulose
 Empax Embalagens S/A
 Fabr. Cel. Papel da Amazonia S/A — FACEPA
 Fabr. Papel Papelão N. Sra. Penha S/A
 Fornecedor de Papel Forpal S/A
 Gráfica Linel Ltda.
 Gretisa S/A Fábrica de Papel
 Hobrás Indústria de Papéis Ltda.
 Indústria Gráfica Foroni Ltda.
 Ind. de Papel Gordinho Braune Ltda.
 Indústrias Bonet S/A
 Inds. Klabin de Papel e Celulose S/A
 Indústrias de Papel Simão S/A
 Irmãos Anitablian
 Kassuga do Brasil Indústria de Papel Ltda.
 Lalekla S/A Comércio e Indústria
 Madeireira Miguel Forte S/A
 Max Indústria de Embalagens Ltda.
 MD Nicolaus Inds. de Papéis Ltda.
 Metrópole Comércio de Papéis Ltda.
 Nebraska Papéis Industriais Ltda.
 Ogra Indústria Gráfica Ltda.
 Papel e Celulose Catarinense S/A
 Papius Indústria de Papel S/A
 PISA — Papel de Imprensa S/A
 Propasa Produtos de Papel S/A
 Ripasa S/A Celulose e Papel
 Sacotem Embalagens Ltda.
 Samab — Cia. Ind. e Com. de Papel
 Santa Maria — Cia. de Papel e Celulose
 Santo Alberto Artes Gráficas Edit. Ltda.
 Schneider Papel Embalagem Ltda.
 Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica
 Waldomiro Maluhy & Cia.
 Wexpel Indústria e Comércio Ltda.

Associados Colaboradores

All Coating's Ind. Com. Revestimentos S/A
 ANAP — Associação Nac. Aparistas de Papel
 Asahi Indústria de Papel Ondulado Ltda.
 Brasicote Indústria de Papéis Ltda.
 Braspap — Cia. Brasileira de Papel
 Indústria de Artefatos de Papel Imperial Ltda.
 Ipanema Produtos de Papel Ltda.
 Leone Consultoria Industrial Ltda.
 Marideni Embalagens e Artes Gráficas Ltda.
 Metalplan — Metalgráfica Planalto Ltda.
 Papéis Pama Indústria e Comércio Ltda.
 Produções Gráficas Papergoods do Brasil Ltda.
 Regispel Ind. Com. de Bobinas Ltda.
 São Vito Ind. Com. Papéis Ltda.

anave

Ano 12 Nº 46
 Janeiro/Fevereiro
 1.987

Orgão da Associação Nacional
 dos Homens de Venda
 em Celulose, Papel e Derivados



NOSSA CAPA

Conscientizar a sociedade de que papel velho não é lixo, mas sim um produto que pode ser reaproveitado como matéria-prima na fabricação de papéis para embalagens, cartões e papéis para fins sanitários, entre outros, é a principal preocupação dos aparistas. Através da Anap — Associação Nacional dos Aparistas, eles procuram defender seus objetivos, intensificando uma campanha com o propósito de aumentar a quantidade de papel reciclado em nosso país. (Leia artigo pag. 10):

ÍNDICE

Gente	4	Recobrimentos sobre Papel	21
Eventos	5	Retrospectiva das Atividades Sociais	23
Empresas e Negócios	6	Investir em Papel pensando no futuro	26
Editorial	8	Aun critica Ágio e Prega Modernização	28
Papel Velho não é Lixo	10	Livros	32
ABCP há 20 anos em favor da tecnologia	12	Análise do Setor de Celulose e Papel	33
Adhemur Pilar: O Sócio número "um"	15	Ponto de Vista	34
Estatutos Sociais da ANAVE	17		

ABCP TEM NOVA DIRETORIA

Gastão Estevão Campanaro, gerente geral de marketing da Champion Papel e Celulose Ltda., foi eleito presidente da diretoria executiva da ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, durante a realização do 19º Congresso Anual de Celulose e Papel. Ele substitui Cláudio Campos e tem como vice-presidente Maurício Luiz Szaicher, assessor de diretoria das Indústrias de Papel Simão S/A. José Carlos Kling, gerente técnico das Indústrias de Papel Simão S/A e Sinízio Antonio Donatelli, superintendente de vendas da Champion Papel e Celulose Ltda, foram eleitos, respectivamente, primeiro e segundo secretário-tesoureiro. Eles cumprirão mandato até 1.989.

Foto: arquivo



Gastão Campanaro (à esq.) é o novo presidente da ABCP, e Cláudio Campos.

DIRETOR DO KYMMENE-KAUKAS NO BRASIL

Casimir Ehrnrooth, comandante-chefe do Grupo Industrial Kymmene-Kaukas, maior produtor de papel e celulose da Finlândia, visitou o Brasil no início de janeiro. Durante a visita ele foi homenageado com um jantar, onde estiveram presentes vários empresários do setor editorial.

HOMENAGEM A MAX FEFFER

Max Feffer, diretor vice-presidente da Cia. Suzano de Papel e Celulose, foi homenageado durante um jantar, na noite de 8 de dezembro, no Clube Nacional, em São Paulo, pela passagem de seu 60º aniversário. Na ocasião, foi lançado o prêmio "Cia. Suzano de Pioneirismo Empresarial", que será entre-

gue em agosto deste ano, quando comemoram-se os 30 anos da industrialização da celulose de eucalipto, tecnologia genuinamente brasileira, cujo desenvolvimento se deu graças à iniciativa de Max Feffer. Crodowaldo Pavan, presidente do CNPq, é um dos membros da Comissão de Seleção do Prêmio e as indicações podem ser feitas pelos próprios interessados na R. Dr. Amâncio de Carvalho nº 507 — CEP 04012 — telefone: 572-5055 — S.Paulo — SP.

CATÁLOGOS

O nosso compromisso é o de azer bem feito.

Graffite[®]
PROPAGANDA E PUBLICIDADE
mania de perfeição

278-7922

RUA MESQUITA, 121 - SÃO PAULO - SP

Troféu para a Champion



A Champion Papel e Celulose Ltda. foi agraciada com o Prêmio Aberje 1986, pelo audio-visual realizado em 1985 em comemoração ao 25º aniversário da empresa. O Prêmio Aberje, instituído anualmente pela Associação Brasileira de Editores de Revistas e Jornais de Empresas, tem como objetivo destacar as atividades desenvolvidas por profissionais e empresas ligadas à comunicação empresarial. A Champion recebeu o Troféu na noite de 21 de novembro, no Mofarrej — Sheraton Hotel, em São Paulo.

Simão recebe prêmio

A Indústria de Papel Simão S/A recebeu em dezembro, o Troféu Parceria, prêmio instituído pela Dow Química para homenagear os clientes que, através do intercâmbio de informações técnicas, mais tenham contribuído para o aperfeiçoamento de seus produtos. Dentre os produtos que a Dow Química fornece à Simão estão a soda cáustica e o látex.

Abigraf do Paraná lança jornal

A Abigraf — Associação Brasileira da Indústria Gráfica (Paraná) e o Sindicato das Indústrias Gráficas no Estado do Paraná lançaram em dezembro o informativo "Opinião Gráfica". O boletim foi criado com a proposta de ser "mais um instrumento a contribuir para a divulgação e defesa dos mais legítimos interesses de toda a indústria gráfica", conforme revela o editorial da primeira edição.

ABPO avalia 1.986

A Associação Brasileira do Papelão Ondulado realizou em 5 de dezembro, seu tradicional almoço de confraternização de fim de ano. Durante o encontro, José Carlos de Vasconcelos Reis Pereira, presidente da entidade, falou sobre o desempenho do setor que registrou um consumo de papel para embalagens (capa e miolo) de 1.123.000 toneladas em 1.986, contra 986 mil toneladas em 1.985, com um incremento, portanto, de 14%.



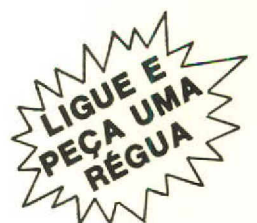
LECIPEL - Produtos de Papel Ltda.

PAPÉIS CORTADOS EM QUALQUER FORMATO

**CARBONO — COUCHE
 DUPLEX — FLOR POST
 JORNAL — OFF-SET
 SULFITE — SUPERBOND — XEROX**

PAPEL ESPECIAL PARA BLOCOS DE COMANDA

TUDO EM FORMATOS



Rua Bom Sucesso, 1.451 — Telefone: (011) 941-6511 — CEP 03305 — Tatuapé — SP

**Cenibra
bate
recorde**

A Cenibra — Celulose Nipo Brasileira S/A produziu em 1.986, 344.370 toneladas de celulose fibra curta, suplantando sua capacidade nominal, que é de 255 mil toneladas. Do montante produzido em 86, 70% foi exportado para Japão, Estados Unidos, Europa, China, Argentina, Venezuela e Colômbia. Em 1.987, a produção da Cenibra deve aumentar em 30%, independentemente da aprovação do projeto de duplicação negociado com a Japan Brasil Pulper.

**Pisa assina
contrato
com o IFC**

A diretoria da Pisa — Papel de Imprensa S/A assinou em dezembro um contrato que garante parte de sua con-

solidação financeira. No contrato firmado com o IFC — International Financial Corporation, subsidiária do Banco Mundial, a empresa se compromete a pagar antecipadamente empréstimos ao IFC e a um sindicato de seis bancos internacionais, no montante de US\$ 35 milhões. Está prevista também, a emissão de uma nova série de debêntures no valor de US\$ 22 milhões para resgatar duas séries anteriormente emitidas. O IFC se compromete através de acordo, a garantir a colocação de ações da Pisa de posse do Bndespar e IFC, no mercado secundário, até o montante de US\$ 20 milhões.

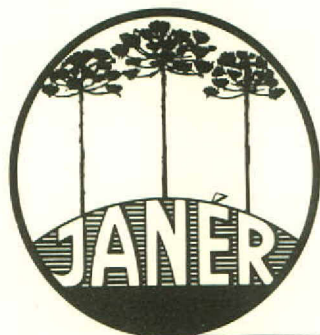
**Tilibra
lança
coleção 87**

A Tilibra S/A Comércio e Indústria Gráfica lançou neste início de ano a nova coleção de cadernos 87, com capas em estilo moderno, coloridas e de grande impacto visual, destacando-se as linhas "click", com belas e coloridas fotos retratando flagrantes do mo-

do alegre e descontraído dos jovens; a "Grafix", com grafismos modernos combinando formas geométricas e motivos tropicais que se identificam com a vida dinâmica dos estudantes; dentre outras. Outra novidade na Coleção Tilibra — 87 é a impressão do número de folhas nas capas de todos os cadernos, o que deve facilitar a compra para o consumidor e a exposição dos produtos para os revendedores.

**Klabin registra
excelente
desempenho**

A IKPC — Indústrias Klabin de Papel e Celulose S/A alcançou no ano de 1.986 um expressivo crescimento na produção de papéis de imprensa, de imprimir e escrever e de embalagens, ao produzir 505 mil toneladas em sua unidade de Monte Alegre, no Paraná. As vendas da Klabin consolidadas no ano passado somaram mais de US\$ 500 milhões e a meta de produção até o início de 1.988 é de 600 mil toneladas.



Cia. T. Janer
Comércio e Indústria

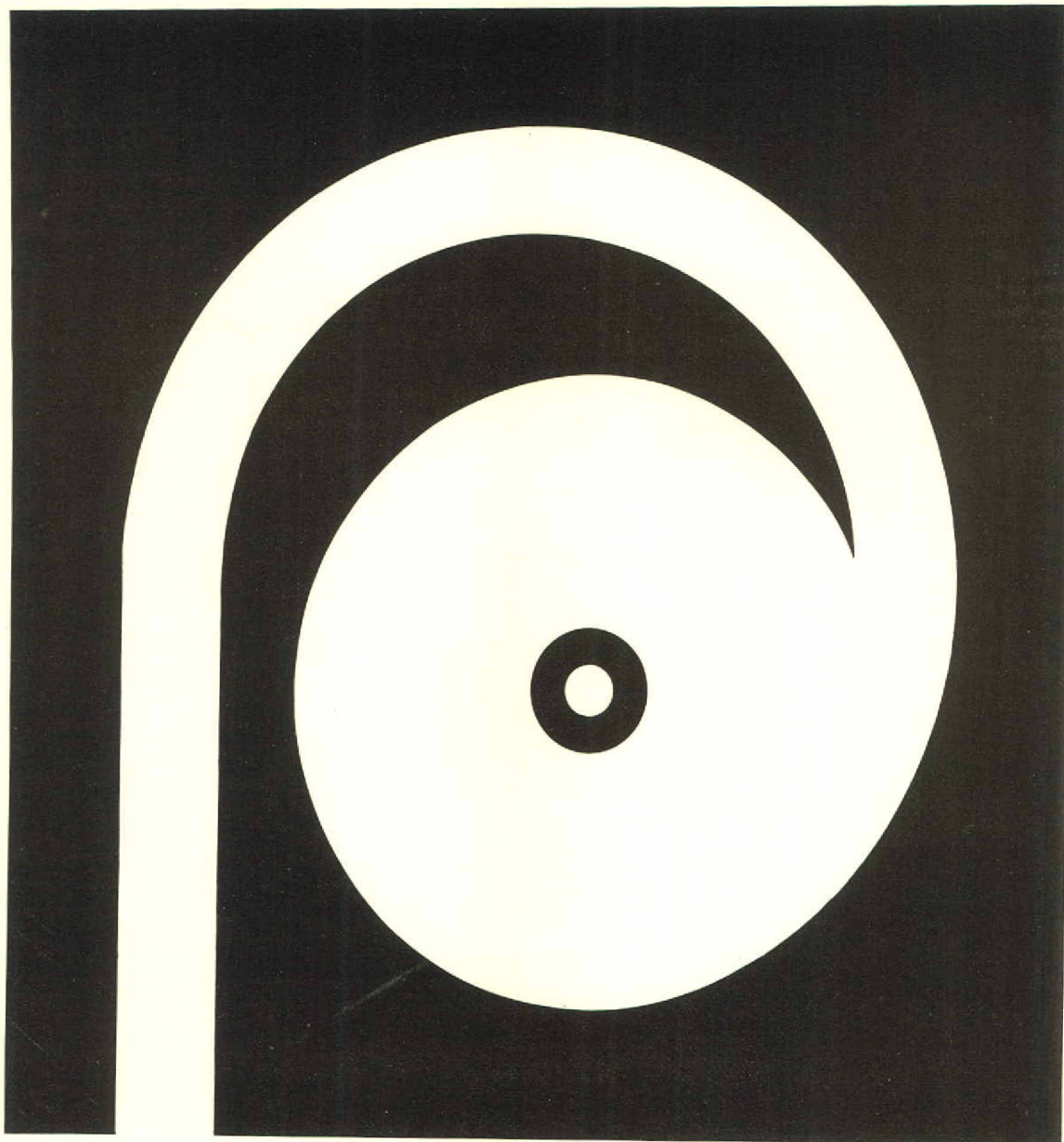
- PAPEL PARA IMPRENSA
- PAPEL PARA LIVROS E REVISTAS
- CELULOSE PARA INDÚSTRIA DE PAPEL

FILIAL: São Paulo

Av. Henry Ford, 811/833
Tel.: 273-6011 PABX
Telex 011/22945 "JANER"

MATRIZ: Rio de Janeiro

Outras Filiais em Porto Alegre,
Belo Horizonte, Curitiba, Recife,
Salvador e Brasília.



papirus

DUPLEX DE CARACTERÍSTICAS INTERNACIONAIS

papirus indústria e comércio de papel s.a.

01452 - Av. Brig. Faria Lima, 1058 - 9º/10º and. Cx. Postal 4523 - São Paulo
Telex (011) 25862 - PAPI - BR - Telefone: (011) 813-1011

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente:

Neuvir Assu Venturini Colombo Martini
(Ipanema Produtos de Papel Ltda)

Vice-Presidentes:

Agenor Gonzaga Cesar
(Autônomo)

Antenor Geraldo

(Banco Brasileiro de Descontos S/A)

Caetano Labbate

(São Vito Ind. Com. Papéis Ltda.)

1º Diretor Secretário:

Maurício Carlos Alarcão

(Cia. Suzano de Papel e Celulose)

2º Diretor Secretário:

Joaquim Correa de Toledo Neto

(Cia. Suzano de Papel e Celulose)

1º Diretor Tesoureiro

Flávio da Silva Pires

(Banco Francês e Brasileiro S/A)

2º Diretor Tesoureiro

Ericeu Antonio Graziani

(Cia. Ind. Paulista de Papéis e Papelão)

Diretor de Relações Públicas:

Hércules Coelho do Nascimento

(Inds. Papel Simão S/A)

Diretor Social:

Ennes Ricca Diehl

(Champion Papel e Celulose Ltda)

Diretor Cultural:

Marcos Salerno

(Inds. Papel Simão S/A)

Diretor de Divulgação

Carlos Eduardo Junqueira

(Ind. Matarazzo de Papéis S/A)

Diretor de Patrimônio:

José Campos Filho

(Santa Maria Cia. Papel e Celulose)

CONSELHO DELIBERATIVO

Presidente:

Alberto Fabiano Pires

(Inds. Papel Simão S/A)

Vice-Presidente

José Carlos Francez

(Ripasa S/A Celulose e Papel)

Secretário:

Luiz Gonzaga de Souza

(Ind. Matarazzo de Papéis)

Conselheiros:

Ailton Gomes Portela (Fornecedora de Papel Forpal

S/A); Antonio Carlos Rigotti (Tilibra S/A Com. Ind.

Gráfica); Armando de Santa'Anna (Celpap — Mar-

keting Ass. Ltda); Carlos Alberto Madi (Camardi Merc.

Indl. Ltda); Clayton Fernando Cafaro (Ind. Matarazzo

de Papéis S/A); Eunice Inácio Cláudio (Marino Com.

Papéis Ltda); Francisco de Barros Barreto (Ind. Mata-

razzo de Papéis S/A); George Roberto Divo Stefanski

(Ind. Matarazzo de Papéis S/A); Jairo Joelsas

(Formakraft Ind. Com. Papel Ltda); João Batista de Oli-

veira (Fornecedora de Papel Forpal S/A); José Batista

Salvador (Ind. Matarazzo de Papéis S/A); José Tayar

(Autônomo); Luiz Maria Martins (Papéis Madi S/A);

Marco Antonio P. R. Novaes (Agassete Com. Ind.

Ltda); Oswaldo Ferrari (Papéis e Papelaria O Grande

São Paulo); Pascoal Spera (Representações Spera

S/A); Paulo César Marques Lélis (Ipanema Prods. de

Papel Ltda); Ronaldo Luiz Vilela (Fornecedora de Papel

Forpal S/A); Rozenil Braz dos Anjos (Waldomiro Ma-

lahy & Cia); Wagner Alberto Assumpção (T. L. Publica-

ções Industriais Ltda.); Waldemar José da Silva

(Waldomiro Maluyh & Cia); Waldir Gomes (Champion

Papel e Celulose Ltda.); Werner Klaus Bross (Samab

Cia. Ind. Com. Papel); Wilson Aparecido de Oliveira

(Papéis Madi S/A).

Conselheiros Natos:

Adhemur Pilar Filho (Papyrus Ind. Papel S/A); Antonio

Pulchinelli (Cia. de Zorzi de Papéis); Antonio Roberto

Lemos de Almeida (Indústrias de Papel Simão S/A); Ar-

mando Mellagi (Ind. Bonet S/A); Ciro Torcinelli de To-

ledo (Carvalho S/A Com. Papéis); Paulo Vieira de Sou-

za (Ripasa S/A Celulose e Papel); Silvío Gonçalves

(Gretisa S/A Fábrica de Papel).

EDITORIAL

Nesta primeira edição de 1.987, a Diretoria Executiva da ANAVE vem solicitar que todos continuem apoiando as atividades, em especial a REVISTA ANAVE, que para manter-se como eficiente meio de divulgação necessita de artigos de interesse geral e da participação efetiva de anunciantes.

Dentre as atividades previstas para este ano figuram atividades sociais, como almoços, coquetéis de confraternização; atividades esportivas, como um torneio de futebol de salão, já em fase preparatória; atividades culturais, abrangendo palestras sobre os mais diversos temas e o nosso principal evento, o 12º FÓRUM DE ANÁLISE DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL E ARTES GRÁFICAS.

Todo o êxito destes acontecimentos depende do apoio e da participação de nossos associados e sabemos que este não faltará.

Estamos também, promovendo uma campanha para aumentar o número de sócios e para tanto, convidamos cada companheiro a apresentar um amigo.

Devemos cooperar: A ANAVE precisa de todos nós.

A DIRETORIA

EXPEDIENTE

REVISTA ANAVE — Órgão Oficial de divulgação da ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, registrada no 5º Cartório de Registro de Títulos e Documentos sob nº 4851 — do livro A.

Diretor Responsável:
Carlos Eduardo Junqueira

Comissão Editorial:
Caetano Labbate
Carlos Eduardo Junqueira
Marcos Salerno

Editora e Redatora Responsável:
Gracia Martin — Reg. Prof. MTB 14.051

Produção:
Studio AC Ltda.

Redação e Publicidade:
Rua Alabastro nº 165 — Aclimação
Fone: 279-8570 — São Paulo — SP

Impressão:
Ind. e Com. Gráfica Conselheiro Ltda.

Colaboradores:
Clayrton Sanchez
Hércules Coelho do Nascimento

Tiragem: 10.000 Exemplares
Os artigos assinados são de responsabilidade dos signatários

O papel das artes gráficas

Toda arte é uma forma de expressão e é através dela que conseguimos transmitir nossos sentimentos e desejos.

Hoje as artes gráficas é um importante elo na comunicação com o consumidor.

Ela está presente nas embalagens, nos rótulos, na propaganda, na informática e nos escritórios.

E é nesse mundo maravilhoso das artes gráficas que a SÃO VITO convive diariamente, fornecendo a esses artistas os mais diversos tipos de papéis.



PAPÉIS
CARTÕES
CARTOLINAS
DUPLEX
AUTO ADESIVO
ENVELOPES

SÃO VITO
SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEL LTDA.
O PAPEL DAS
ARTES GRÁFICAS

DISTRIBUIDOR
CHAM•EX

SÃO VITO
SÃO VITO INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PAPEL LTDA.
RUA SAMPAIO MOREIRA, 200/226
PBX 229 4477 - SÃO PAULO

*Conscientização da Sociedade:
um dos caminhos para o desenvolvimento
da reciclagem no Brasil*

Papel velho não é lixo

Na entrevista concedida à REVISITA ANAVE, em dezembro, Angelo Di Sarno, presidente da Anap — Associação Nacional dos Aparistas de Papel, falou sobre o desempenho e as perspectivas deste setor, cuja atividade, segundo ele, é totalmente baseada na coleta de resíduos que não serviriam para nada a não ser produzir papel novamente.

ANAVE — Qual a posição do setor de aparas no contexto nacional?

SARNO — Os aparistas a nível nacional geram 100 mil empregos diretos, fora os empregos indiretos que são muitos. Nossa atividade é totalmente baseada na coleta de resíduos que não serviriam para nada a não ser produzir papel novamente. É uma atividade de tal importância que as indústrias estão se equipando cada vez mais para se capacitar a consumir aparas, isso porque não existe nenhuma matéria-prima mais barata que o papel reciclado.

ANAVE — O Sr. poderia fazer uma análise comparativa do desempenho do setor de aparas entre os anos de 1.985 e 1.986, especialmente no tocante ao consumo e produção?

SARNO — O volume reciclado em 1.986 foi maior que o registrado em 1.985, passamos um ano difícil, porque estivemos congelados por força de mercado de fevereiro de 85 à fevereiro de 1.986.

Em termos de quantidade, em 1.985 foram recuperadas aproximadamente 1.200 mil toneladas de aparas e em 1.986 deveremos alcançar 2 milhões de toneladas.

ANAVE — O setor está capacitado para atender a demanda do mercado interno?

SARNO — Sim, o nosso setor está atendendo a demanda do mercado interno e não surgiram novas fábricas de papel, contudo, muitas das já existen-



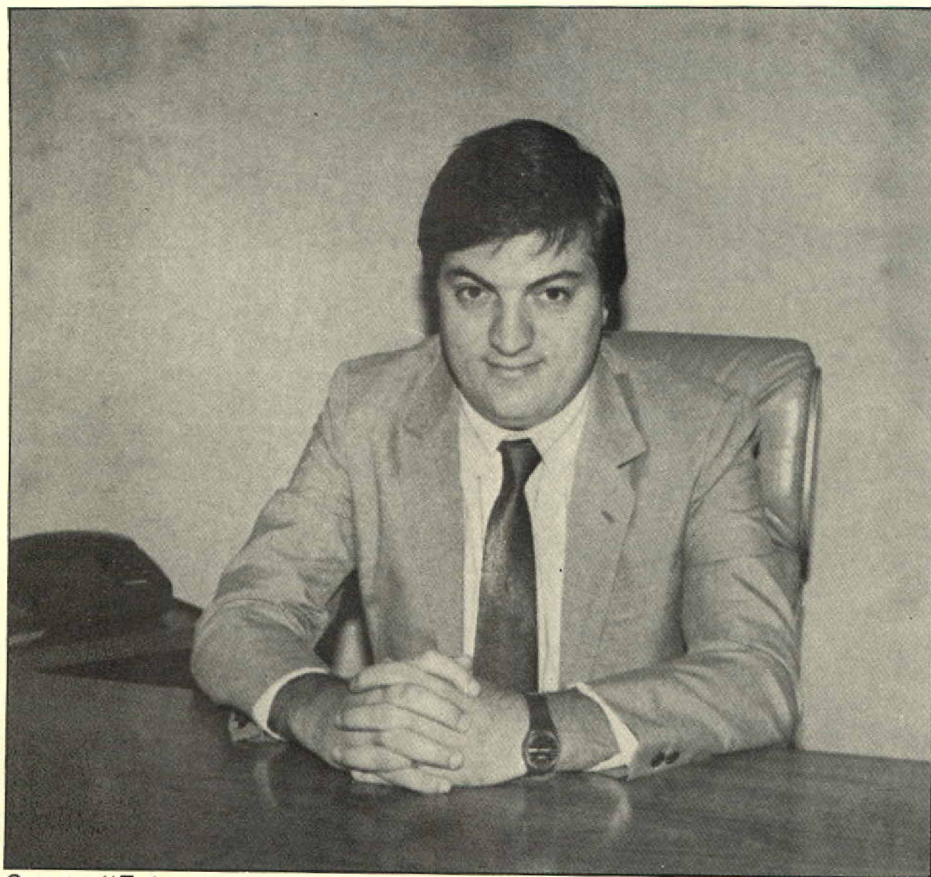
**Tudo tem
uma utilidade:
papel velho
não é lixo**

tes foram ampliadas, com novas máquinas colocadas em funcionamento e nós estamos atendendo plenamente esse aumento da capacidade produtiva. Afirmamos com certeza, que não há necessidade de se importar aparas, pois os aparistas têm capacidade para aten-

der plenamente a demanda do mercado, inclusive com folga.

ANAVE — Quais os principais obstáculos enfrentados pelos aparistas durante o ano de 1.986?

SARNO — Nosso principal problema



Sarno: "Estamos procurando conscientizar a sociedade de que papel velho não é lixo"

está na escassez de mão-de-obra. Há de se considerar que outros setores remuneraram melhor já que nós trabalhamos com valores agregados pequenos. Sem o problema de mão-de-obra nós poderíamos ter aumentado a recuperação em 1.987.

Em função da economia estar oferecendo melhores oportunidades de emprego, houve sensível redução no número de catadores de rua.

ANAVE — Qual a opinião da Anap com relação à política econômica adotada pelo governo desde fevereiro?

SARNO — O setor é favorável, contudo, como estávamos com elevada defasagem de custo, o congelamento propiciou um agravamento na questão do suprimento.

Um dos aspectos positivos do Plano Cruzado é que compramos tudo à vista e vendemos à prazo, no momento em que as taxas estavam em torno de 18% e foram reduzidas para 2 ou 4%, isso trouxe-nos um alívio, podemos dizer que ao setor de aparas tal política foi até determinado ponto favorável.

ANAVE — Como está se desenvolvendo o relacionamento da Anap com o GT-4 da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose?

SARNO — Há anos temos um bom relacionamento. No momento existem

dificuldades, tanto em nosso setor como nas indústrias que utilizam aparas, que as entidades de classe tem solucionado a bom termo.

ANAVE — Como se comportaram os preços das aparas de fevereiro até hoje?

SARNO — Em função da pressão no lado da oferta ao aparista, houve um tabelamento fixado de comum acordo entre a Sunab, a ANFPC e a Anap, em setembro último. Essa medida possibilitou a continuidade da operação no setor e em consequência a normalização do suprimento aos fabricantes.

ANAVE — Verificou-se neste último trimestre a importação de aparas por um pool de fabricantes de papel. Qual o ponto de vista da Anap com relação a esse procedimento?

SARNO — Essa importação deveter sido realizada visando pressionar psicologicamente o mercado, embora tenha sido efetuada a preços superiores ao do mercado interno; a quantidade importada representa um volume insignificante considerando a demanda total, isso sem contar que a qualidade do produto importado é inferior à qualidade do mercado interno.

ANAVE — O Sr. poderia comentar o recente incêndio ocorrido no Porto de

Paranaguá que destruiu um lote de aparas importadas?

SARNO — Nós sabemos que houve um incêndio de um lote de aparas importadas e só temos a lamentar, porque no final foi o País que gastou divisas que não necessitaria ter gasto.

Nós que trabalhamos com papel sabemos que é um risco constante e temos um cuidado muito grande, acreditamos que em um porto esse cuidado deveria ser ainda maior.

ANAVE — Dentre os papéis produzidos no país, quais os tipos que tem como base papéis reciclados?

SARNO — Os papéis fabricados à base de aparas são papéis para embalagens, cartões, e também papéis para fins sanitários; além de uma pequena participação, a partir de aparas brancas e mais nobres, na produção de papéis para impressão.

ANAVE — O que a Anap está realizando no sentido de fortalecer o segmento de aparas?

SARNO — Estamos procurando conscientizar a sociedade de que papel velho não é lixo, isso através de anúncios em jornais por exemplo; temos um filme que foi apresentado em todo o país, mas não temos apoio por parte de órgãos governamentais e de nossos próprios clientes e isso ocasiona uma perda, muitas vezes uma caixa que poderia ser reaproveitada é jogada fora. Ainda estamos no início de um trabalho de conscientização que em outros países já está bem mais desenvolvido.

ANAVE — Quais as perspectivas dos aparistas para 1.987?

SARNO — A tendência é de aumentar a capacidade produtiva, contudo no momento estamos enfrentando dificuldades na aquisição dos equipamentos necessários, mas 1.987 acreditamos que será um ano em que os aparistas trabalharão com maior tranquilidade e afastamos completamente a possibilidade de necessidade de importação.

ANAVE — E as tendências a longo prazo?

SARNO — Também temos boas perspectivas a longo prazo, até em função da entrada de centenas de milhares de novos consumidores no mercado, os quais devem entrar com uma força de consumo muito grande e certamente vão exigir da indústria produção crescente de material que uma vez utilizado retornará via aparista ao fabricante de papel. O aparista está equipado e capacitado a atender esse aumento da demanda.



A sede própria adquirida em 1.985 é ampla e confortável.

REPORTAGEM

Neste ano a ABCP comemora 20 anos de incentivo ao avanço tecnológico no setor de celulose e papel brasileiro.

ABCP há 20 anos em favor da tecnologia

Ao discursar abrindo oficialmente o 19º Congresso Anual de Celulose e Papel, Cláudio Campos, presidente da ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, já destacava que em 1.987 a entidade completaria 20 anos de existência e para comemorar a data, a entidade realizou em 28 de janeiro passado, na sede social, um concorrido coquetel, ocasião em que foram descerradas placas comemorativas de todas as diretorias anteriores da associação.

O Congresso Anual de Celulose e Papel é o principal evento promovido pela entidade, com apoio da Secretaria

do Estado da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo. Em 1.986, em sua 19ª edição, o evento transcorreu no período de 24 a 28 de novembro, destacando-se como uma excelente oportunidade para troca de experiências entre os elementos do setor, principalmente aqueles voltados para a tecnologia da fabricação de celulose e papel.

No âmbito do Congresso foi realizado também, o 1º Congresso Brasileiro de Controle de Qualidade, com os objetivos de promover a conscientização da sociedade quanto à qualidade e pro-

dutividade, estimular os dirigentes para a utilização de mecanismos que favoreçam a administração participativa em função da qualidade e produtividade e difundir técnicas pouco utilizadas no Brasil. Além de um Painel de Debates sobre Desenvolvimento de Recursos Humanos e a 19ª. Exposição Industrial, que contou com a participação de centenas de expositores de equipamentos, máquinas, tintas, etc...

Discursando na abertura do evento, que teve como convidado de honra o secretário da Indústria, Comércio, Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de São Paulo, Einar Kok (re-



**A AGASSETTE CRIA,
PERSONALIZA E IMPRIME
VIDA NAS EMBALAGENS
DE SUA EMPRESA.**

Uma empresa precisa ter unidade visual em toda sua comunicação. Isso não fica só nas cartas, envelopes e faturas. A embalagem é sua primeira apresentação ao público. É a impressão que fica.

A Agassete especializou-se em personalizar bobinas de papel, rótulos, sacos e sacolas para as maiores empresas do país.

Faça o mesmo. Seja qual for o seu produto, ele ganhará nova vida com as embalagens personalizadas da Agassete.



AGASSETTE
Comércio e Indústria Ltda.
R. Cel. Emídio Piedade, 273 - Pari - S. Paulo
Tels.: 292.6377

presentado por Victor Resse de Gouveia), o presidente da ABCP, Cláudio Campos, destacou que o "vigésimo ano de existência da ABCP marcará o início de novos propósitos e metas, a ABCP refletirá sobre a própria evolução do setor. Nossos objetivos estarão orientados para uma política de descentralização, valorizando os recursos humanos e técnicos de cada região", afirmou.

À mesa que presidiu a abertura, além do convidado de honra e do presidente da entidade, estavam presentes, Horácio Cherkassky, presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose; Jamil Nicolau Aun, presidente do Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel no Estado de São Paulo; Alberto Fabiano Pires, vice-presidente da Associação Paulista dos Fabricantes de Papel e Celulose e presidente do Conselho Deliberativo da ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados; Neuvir Colombo Martini, presidente da ANAVE; Leopold Rodés, diretor do Centro Técnico em Celulose e Papel do IPT — Instituto Paulista de Tecnologia; Aldo Sani, presidente da Abecel — Associação Brasileira dos Exportadores de Celulose; Agnaldo Silva Garcez, diretor da Escola Senai Theobaldo de Nigris; Sidney Fernandes, presidente da Abigraf — Associação Brasileira da Indústria Gráfica; Manoel Vieira, presidente da Abre — Associação Brasileira de Embalagem e José Carlos Soares, vice-presidente da ABPO — Associação Brasileira do Papelão Ondulado.

20 ANOS DE EVOLUÇÃO

A ABCP — Associação Técnica Brasileira de Celulose e Papel, foi criada em 16 de janeiro de 1.967, com as seguintes propostas:

— Estimular a pesquisa científica e



Cláudio Campos destacou a importância do evento.

tecnológica, visando aperfeiçoamento dos processos de produção, transformação e acabamento;

— Coletar e divulgar informações relativas à indústria de celulose e papel, através da apresentação, discussão e publicação de trabalhos técnicos;

— Elaborar normas técnicas para as indústrias do setor;

— Manter intercâmbio com associações congêneres estrangeiras;

— Manter biblioteca especializada e órgão de divulgação próprio.

Decorridos 20 anos, a entidade permanece fiel a seus objetivos, nascidos do anseio de técnicos alemães e italianos que imigraram para o Brasil por volta da II Guerra Mundial, na década de 40, e foram admitidos para trabalhar nas primeiras grandes indústrias de papel estabelecidas no País.

Inicialmente, estes imigrantes se reuniam semanalmente em encontros sociais e aproveitavam para discutir aspectos do trabalho desenvolvido, sur-

giu então a idéia de se criar no Brasil uma associação similar às existentes no exterior, que incentivasse e coordenasse o intercâmbio das informações.

Ao ser fundada, a ABCP conseguiu a adesão de 100 sócios, hoje seu quadro associativo tem mais de 1.000 integrantes e conta também com diretorias regionais que promovem a congregação dos sócios residentes em outros estados do território brasileiro.

Para concretizar seus objetivos, a associação conta com o trabalho atuante de 13 Comissões Técnicas, integradas por representantes de várias empresas e institutos de pesquisas e com as divisões Associativa; de Congresso; de Sede; de Patrimônio; de Higiene e Segurança do Trabalho; de Normas e Especificações; de Divulgação e de Desenvolvimento de Recursos Humanos.

Promovendo atividades como seminários, mesas-redondas, palestras, etc, a ABCP, que mantém também uma Revista para publicação de artigos técnicos, tem no Congresso Anual de Papel e Celulose o seu principal evento, com repercussão em todo o país e também no exterior.

Uma grande vitória para a entidade foi a aquisição da sede própria, no ano de 1.985. A sede está localizada na Rua Ximbó nº 165, no Bairro da Aclimação, em São Paulo e conta com salas para reuniões, cursos e palestras, uma rica biblioteca, além de todas as dependências administrativas.

A evolução destes 20 anos foi conquistada graças ao apoio dos associados e ao trabalho das diretorias homenageadas no coquetel realizado em 28 de janeiro, que prosseguirá na gestão 87/89, sendo presidida por Gastão Estevão Campanaro, tendo na vice-presidência Maurício Luiz Szacher.

O Conselho Deliberativo e a Diretoria Executiva da ANAVE se congratulam com a ABCP pela passagem do 20º Aniversário, desejando à nova diretoria uma profícua gestão.



Aspecto do público na solenidade de abertura



Uma rica biblioteca para pesquisa.

Adhemur Pilar: o sócio número "um".



Fotos: Caetano Labbate Jr.

Adhemur Pilar: um perito na arte de vender papel.

Adhemur Pilar foi o primeiro profissional a associar-se à ANAVE, após 63 anos de atividades no setor de papel, ele está se aposentando

Alguém que conhece os segredos, macetes e mistérios da indústria de papel e da sua matéria-prima, a celulose, é Adhemur Pilar, 85 anos de idade, 63 de carreira em um só setor.

Um técnico? Não. Um contabilista!!!

Um homem de números, que depois de ter se envolvido com razão, caixa, conta corrente, custo e outras atividades da escrituração industrial, foi a campo vender papel.

Porém, isto não é coisa do passado, que nós relembramos por relembrar. Apenas queremos registrar que Adhemur Pilar, 85 anos de idade, 63 de carreira em um só setor, está se aposentando. Vai "pendurar as chuteiras", que começou a calçar no longínquo ano de 1.918, quando iniciou sua vida profissional como administrador da Fazenda São Francisco, em Sorocaba, de propriedade da família Pereira Inácio, hoje Votorantim.

Entretanto, foi em 1.923, vindo para São Paulo, que ele assumiu, por competência e mérito, cargo na contabilidade da Cia. Fabril de Cubatão. Estava integrado na indústria do papel quando sobreveio o craque de 1929 e a consequente depressão econômico-financeira que abalou todo o mundo. A Cia. Fabril de Cubatão vai à concordata e pouco depois encerra suas atividades.

Para Adhemur foi mero acidente de percurso. Não se intimidou. Durante alguns meses trabalhou na Cia. de Calçados Bordallo, cuja sede se localizava na rua Augusta, em São Paulo. Nesse interim, já em 1.931, criou-se a Cia. Santista de Papel, que assumiu o controle da Cia. Fabril de Cubatão e Adhemur foi convidado a chefiar os serviços contábeis da nova empresa. Novamente dentro do setor de papel seu trabalho teria continuidade, agora em definitivo.

Dedicação sempre foi a tônica de Adhemur Pilar em seu trabalho, mas o ciclo da contabilidade chegava ao fim. Em 1.955, durante a administração de Carlos Benko, o contabilista passa a ser homem de vendas. Por força das exigências legais, monta sua própria firma, Pilar & Cia Ltda, para a qual traz seus filhos Marcelo, Adhemur e Fernando Vidal, no início representando a Cia. Santista de Papel e a Ribeiro Parada, mais tarde a Ripasa.

Mudou a atividade, mas não o comportamento. A mesma dedicação, o mesmo esmero, continuaram a ser a tônica de Adhemur. Como homem de vendas, dele se contam fatos interessantes e até pitorescos:

Como contador da Cia. Santista de Papel durante vários anos, como nenhum outro conhecia a clientela. Sabia da força e do comportamento comercial de cada um, então, muitas vezes ele preenchia o pedido e avalizava o cliente

perante a empresa. Ele vendia e ele próprio garantia.

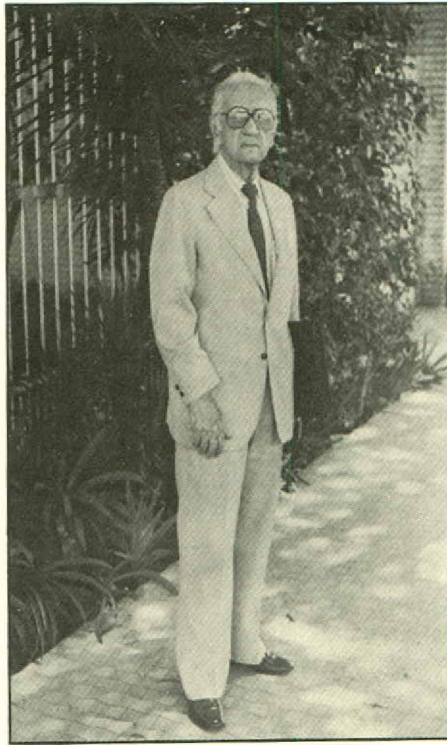
Gozava da preferência da clientela. Antártica, Divani, Tilibra, Interprint, Itaipava, T. Janér, empresas tradicionais na industrialização e distribuição de papel que pediam ser atendidas por ele: "Adhemur era da casa."

Estimado pelos colegas e clientes, foi alvo de várias homenagens e manifestações de carinho. Diplomas, medalhas, mimos, fazem parte de seu acervo de recordações. Constituem marcas de sua carreira profissional.

TRABALHO COMUNITÁRIO

Se por um lado ele foi o contabilista e o homem de vendas dedicado e esmerado, justo será também destacar sua atuação no campo social corporativo. Ao lado de Joaquim Monteiro de Carvalho, Pedro Pedreschi, Emilio Back e outros, ele ajudou a fundar o Sindicato dos Contabilistas do Estado de São Paulo e, posteriormente, colaborou muito para a instalação em nosso estado do Conselho Regional de Contabilidade, do qual foi conselheiro fundador e reiteradamente reeleito muitas vezes.

Motivou também, seu grande amigo José Pires Castanho a desenvolver a fa-



bricação de pasta química a partir da formio-celulose.

Adhemur Pilar, vendedor de papel, é o sócio número "um" de nossa associação, entidade pela qual torce. "Ajudei a fundá-la e tenho especial carinho

para com a ANAVE", diz ele, admitindo ter ficado muito satisfeito ao acompanhar a gestão passada presidida por Adhemur Pilar Filho.

O HOMEM

Com a mesma dimensão do homem comum brasileiro, Adhemur Pilar foi na mocidade um grande esportista, remador no então despoluído Tietê e praticante da pelota basca. É sócio fundador do Ipê Clube, entidade originada de um grupo de entusiastas pelotários.

Ao lado de D. Brasilina, sua esposa, companheira de todas as horas, ele muito se orgulha de seus quatro filhos, Marcelo, Adhemur, Fernando Vidal e Stella, que seguindo o caminho do pai estão no ramo de papel, desenvolvendo, entre outras atividades, a empresa familiar, agora Pilar S/A.

Avô de sete netos, Adhemur afirma que resolveu parar porque "o mundo mudou muito e como homem que procurava adaptar-se aos novos tempos, tem que dar lugar aos jovens e seus sistemas dinâmicos". Mas, ao se afastar fisicamente do campo de luta, seu espírito nele permanece, como a dizer para o alto: "Obrigado Senhor por tudo quanto me tem dado".



A EMPRESA QUE NASCEU COM 28 ANOS DE EXPERIÊNCIA NO SETOR CADERNEIRO

- * CADERNOS ESCOLARES
- * BOBINAS PARA MÁQUINAS DE CALCULAR E SOMAR
- * BLOCOS
- * PAPEL ALMAÇO
- * ENVELOPES

ESTATUTOS DA ANAVE

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS HOMENS DE VENDA EM CELULOSE, PAPEL E DERIVADOS

Publicamos, a seguir, os Estatutos da Anave — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, registrado sob Nº 11.655, em 19 de abril de 1.983, no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, após alterações nos artigos 17, 18, 28 e 36, aprovadas na Assembléia Geral Extraordinária realizada em 30 de junho de 1.982.

CAPÍTULO I

Da denominação, sede, fins e duração

- Art. 1º — ANAVE — Associação Nacional dos Homens de Venda em Celulose, Papel e Derivados, é uma entidade civil, de fins culturais, técnicos e sociais, com sede e foro na cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, fundada em Setembro de 1970, sem cor política, religiosa ou racial, de duração ilimitada e indeterminada, que tem por finalidade:
- A — Reunir em sociedade todos aqueles que estão ligados ao setor de celulose, papel e derivados para realizar os objetivos da Associação discriminados no presente estatuto.
 - B — Servir desinteressadamente à coletividade que congrega, sem fito de lucro ou distribuição de qualquer vantagem pecuniária a seus membros ou dirigentes.
 - C — Realizar cursos, seminários, palestras, conferências e promoções que elevem o padrão profissional dos homens de venda.
 - D — Organizar biblioteca, publicar e divulgar livros, revistas e boletins, neles difundindo atividades culturais, sociais e outras de interesse da Associação.
 - E — Manter intercâmbio no país e no exterior com entidades congêneres no interesse do aprimoramento técnico-cultural e profissional dos homens de venda.
 - F — Estimular o constante aprimoramento dos profissionais de vendas, através de atividades culturais, divulgações técnicas, trocas de experiências e outras atividades que permitam sejam alcançados os fins desejados.
 - G — Proporcionar amistosa convivência aos seus associados e familiares, mediante realização de reuniões culturais e sociais.
 - H — Cooperar com as autoridades do país e sociedades congêneres nos casos de calamidade pública ou que digam respeito ao bem estar da coletividade.
 - I — Os membros seja qual for a sua categoria não respondem solidária e subsidiariamente pelas obrigações sociais.

CAPÍTULO II

Dos Sócios

- Art. 2º — O quadro social da ANAVE compõe-se de pessoas físicas e jurídicas, que militam profissionalmente na área de vendas em celulose, papel, artefatos de papel, derivados gráficos e afins ou que por ela se interessam.
- A — **DAS CATEGORIAS SÓCIOS CONTRIBUINTES.**
 - 1 — Fundadores.
 - 2 — Ativos.
 - 3 — Colaboradores.
 - 4 — Cooperadores.
 - 5 — Patrocinadores.
 - 6 — Regionais.
 - SÓCIOS NÃO CONTRIBUINTES.**
 - 7 — Beneméritos.
 - 8 — Honorários.
 - 9 — Correspondentes.

- Art. 3º — As categorias dos sócios do artigo 2º são assim definidas:

- 1 — **FUNDADORES** — Os que assinaram a ata da fundação e os que se inscreveram nos dois primeiros meses da fundação da ANAVE.
- 2 — **ATIVOS** — São os que exercem ligados direta ou indiretamente as funções de venda no setor de celulose, papel, artefatos de papel, derivados gráficos e afins.
- 3 — **COLABORADORES** — São as pessoas jurídicas que ligadas ou não ao setor de papel, celulose, se associam a ANAVE e são representadas por seus diretores, tendo direito a um voto.
- 4 — **COOPERADORES** — Serão assim considerados todos aqueles que ligados ou não ao setor, se interessam em cooperar com a ANAVE.
- 5 — **PATROCINADORES** — São as firmas ou entidades de todo o país interessadas em apoiar a manutenção da ANAVE.
- 6 — **REGIONAIS** — São assim consideradas as pessoas físicas que exerçam direta ou indiretamente, funções ligadas a comercialização no setor, nas áreas do território nacional, onde a ANAVE não tenha sede ou secção Regional.
- 7 — **BENEMÉRITOS** — São as empresas ou pessoas que, a juízo do Conselho Deliberativo e mediante proposta da Diretoria, tenham contribuído com doações iguais ou superiores a 30 (trinta) salários mínimos de maior valor vigente na época.
- 8 — **HONORÁRIOS** — São instituições, empresas ou pessoas que se distinguiram por relevantes serviços prestados à ANAVE, indicados pela Diretoria e aprovados pelo Conselho.
- 9 — **CORRESPONDENTES** — São os que, residindo no exterior, colaboram com a ANAVE, a juízo da Diretoria.

B — DA ADMISSÃO

- Art. 4º — A admissão ao quadro associativo será feita mediante proposta apresentada por um sócio, em gozo de seus direitos, apreciada e aprovada pela Diretoria, ressalvadas as exceções contidas neste Estatuto.

C — DOS DIREITOS

- Art. 5º — Os Sócios estando em dia com os cofres sociais, gozarão dos seguintes direitos:
- 1 — Frequentar as dependências sociais, acatando o seu regulamento.
 - 2 — Assistir a todos os atos culturais, sociais e tomar parte dos mesmos, dentro de seus regulamentos.
 - 3 — Apresentar propostas, estudos e sugestões à Diretoria.
 - 4 — Participar dos cursos, seminários, convenções, palestras e outros atos sociais que venham a ser realizados, obedecendo as condições previamente prescritas.
 - 5 — Votar e ser votado para qualquer cargo eletivo da ANAVE, após cumpridos os primeiros seis meses de seu ingresso no quadro social, direito que é extensivo aos sócios patrocinadores — pessoa física.

D — DOS DEVERES

- Art. 6º — São obrigações dos sócios, além da obediência aos re-

gulamentos da ANAVE e respeito às decisões dos poderes ou órgãos competentes:

- 1 – Acatar, zelar e cumprir as decisões contidas neste Estatuto, os regulamentos e as decisões da Assembléia Geral, do Conselho Deliberativo e da Diretoria Executiva.
- 2 – Propugnar pelo progresso da Associação, em todos os sentidos.
- 3 – Colaborar para a realização dos fins sociais, participando dos trabalhos associativos.
- 4 – Comparecer às Assembléias Gerais.
- 5 – Manter conduta compactível com os objetivos da ANAVE e discutir com serenidade os assuntos, evitando aqueles estranhos à reunião, para o bom andamento dos trabalhos.
- 6 – Atender com pontualidade, ao pagamento das contribuições fixadas pela Diretoria.

E – DAS PENALIDADES

Art. 7º – Será excluído do quadro social aquele que:

- 1 – Notificado por escrito, de sua admissão ao quadro social, não recolher aos cofres da Associação, dentro de 30 (trinta) dias, subsequente à notificação, a importância da jóia que lhe couber.
- 2 – Deixar de pagar 3 (três) mensalidades sucessivas, ter sido notificado do atraso por escrito, e não saldar integralmente o seu débito no prazo de 30 (trinta) dias, após a notificação.
- 3 – Por atitude ou conduta que venha a prejudicar o bom nome da ANAVE.
- 4 – Por conduta moral não condizente com os padrões de comportamento indispensáveis a um associado.

F – DOS RECURSOS

Art. 8º – As exclusões previstas no artigo precedente serão processadas por ato da Diretoria, facultando-se ao associado excluído recursos junto ao Conselho Deliberativo.

§ Único – Caberá ao Conselho Deliberativo analisar o recurso, deliberando sobre o mesmo e comunicando a resolução por escrito à Diretoria.

CAPÍTULO III Dos Poderes

Art. 9º – São órgãos dos poderes da Associação:

- A – Assembléias Gerais (AG)
- B – Conselho Deliberativo (CD)
- C – Diretoria Executiva (DE)
- D – Conselho Fiscal (CF)

A – DA ASSEMBLÉIA GERAL

Art. 10º – A Assembléia Geral é o órgão supremo da Associação sendo soberana nas suas decisões.

1 – Da Composição

Art. 11º – Compõem a Assembléia Geral os sócios contribuintes quites com os cofres sociais, com mais de 6 (seis) meses de vida associativa e em gozo de seus direitos.

2 – Do Funcionamento

Art. 12º – A Assembléia Geral Ordinária reúne-se anualmente no mês de Maio de cada ano, por convocação do Conselho Deliberativo, através de publicação em um jornal diário de grande circulação na localidade onde a ANAVE tem sua sede, com antecedência mínima de 10 (dez) dias, para o fim especial de que seja tomado conhecimento para se deliberar sobre:

- I – Eleição parcial do Conselho Deliberativo.
- II – Dar posse aos novos membros do Conselho Deliberativo.
- III – Tomar conhecimento, deliberar e aprovar o relatório, balanço e contas da Diretoria.

Art. 13º – A Assembléia Geral Extraordinária reuniu-se-á quando solicitada, nas mesmas condições de convocação da Assembléia Geral Ordinária por:

- a) Convocação da Diretoria Executiva.
- b) A requerimento de 2/3 (dois terços) do Conselho Deliberativo.
- c) A requerimento de 1/3 (um terço) dos sócios quites e com direito a voto.

Art. 14º – A Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária poderá se instalar e deliberar em primeira convocação, com a presença de 51% (cinquenta e um por cento) dos sócios, e, em segunda convocação, com um mínimo de 20 (vinte) sócios.

§ 1º – Haverá um intervalo de uma hora entre as convocações.

§ 2º – A votação será por escrutínio secreto.

§ 3º – Será permitido o voto por procuração, ficando o instrumento arquivado na Secretaria da ANAVE sendo que cada procurador pode representar somente um associado.

Art. 15º – O Presidente da Diretoria ou seu substituto legal, abrindo os trabalhos de instalação da Assembléia Geral, pedirá ao plenário que escolha o presidente da mesa, o que poderá ser feito por aclamação ou votação nominal.

§ Único – Dentre os presentes, o Presidente indicado designará dois Secretários e três escrutinadores.

Art. 16º – A matéria debatida e resolvida em Assembléia Geral Extraordinária somente poderá justificar nova convocação após decorrido o prazo mínimo de 12 (doze) meses a contar da data do seu debate e resolução.

B – DO CONSELHO DELIBERATIVO

1 – Da Composição

Art. 17º – O Conselho Deliberativo (CD) órgão autônomo da ANAVE, compõe-se de 27 (vinte e sete) membros eleitos pela Assembléia Geral e por um número ilimitado de conselheiros “natos”

§ 1º – São Conselheiros Natos todos os ex-Presidentes do Conselho Deliberativo e ex-Presidentes da Diretoria Executiva que tenham cumprido integralmente seu mandato e cujas contas tenham sido aprovadas.

§ 2º – Serão considerados suplentes todos os candidatos não eleitos para o quadro de Conselheiros nas últimas eleições realizadas, obedecendo-se, para a sua convocação, em caso de necessidade o número decrescente de votos obtidos.

2 – Do Funcionamento

Art. 18º – Anualmente haverá eleição para renovação de 1/3 (um terço), 9 (nove) membros do Conselho Deliberativo, cujo mandato terá duração de 3 (três) anos.

Art. 19º – Os mandatos dos Conselheiros Natos é vitalício, uma vez atendidas as suas obrigações sociais como sócio ativo.

Art. 20º – O início dos trabalhos do Conselho Deliberativo dar-se-á em sessão extraordinária, presidida pelo Presidente da Diretoria Executiva, na qual serão eleitas as suas autoridades ou sejam: Presidente, Vice-Presidente e Secretário do Conselho cujos mandatos terão a duração de 3 (três) anos.

Art. 21º – O Conselho Deliberativo reunir-se-á:
I – Ordinariamente uma vez por mês na sede da ANAVE.

II – Extraordinariamente por convocação do Presidente do Conselho Deliberativo, por convocação do Presidente da Diretoria Executiva ou por 2/3 (dois terços) dos Conselheiros.

Art. 22º – O Presidente do Conselho será substituído nos seus impedimentos pelo Vice-Presidente.

Art. 23º – As reuniões do Conselho Deliberativo instalar-se-ão na hora designada com a presença mínima de 2/3 (dois terços) dos Conselheiros e 30 (trinta) minutos após, com qualquer número.

3 – Da Competência

Art. 24º – Compete ao Conselho Deliberativo:

- a) Convocar a Assembléia Geral Ordinária e Extraordinária.
- b) Eleger e destituir o Presidente e Vice-Presidente da Diretoria Executiva.
- c) Eleger e destituir a sua Diretoria.
- d) Eleger e destituir o Conselho Fiscal.
- e) Preencher as vagas ocorridas na Presidência e Vice-Presidência da Diretoria Executiva e no Conselho Fiscal.
- f) Aplicar as penalidades previstas no Estatuto e também reconsiderá-las.
- g) Julgar o relatório, os atos e as contas da Diretoria Executiva.
- h) Aprovar a previsão orçamentária para o exercício a ser iniciado ou em curso, apresentada pela Diretoria Executiva, com minuciosos detalhes.
- i) Autorizar despesas superiores a 10 (dez) salários-mínimos vigentes nesta cidade, quando não constantes da previsão orçamentária referida no item anterior.
- j) Autorizar a instalação de Seções Regionais no país solicitada pela Diretoria Executiva.
- k) Dar posse ao Presidente e Vice-Presidente da Diretoria Executiva.
- l) Conceder títulos de sócios Honorários e Beneméritos, propostos pela Diretoria Executiva.

Art. 25º — Perderá o mandato o Conselheiro eleito que, sem motivo justificado, deixar de comparecer a 3 (três) reuniões seguidas ou 4 (quatro) alternadas pelo período de um ano, bem como todos os que deixarem de fazer parte do quadro associativo da ANAVE.

Art. 26º — Todas as reuniões do Conselho Deliberativo serão registradas em atas lavradas em livro próprio e sob a responsabilidade do Conselheiro Secretário, devendo as mesmas ser assinadas por todos os presentes.

C — DA DIRETORIA EXECUTIVA (DE)

Art. 27º — A Diretoria é o órgão executivo que tem a responsabilidade de administração da Associação.

1 — Da Composição

Art. 28º — A Diretoria Executiva compor-se-á de um Presidente e 3 (três) Vice-Presidentes, eleitos pelo Conselho, cabendo ao Presidente da Diretoria a livre escolha dos demais membros da Diretoria, a saber:

- a) Primeiro Secretário,
- b) Segundo Secretário,
- c) Primeiro Tesoureiro,
- d) Segundo Tesoureiro,
- e) Diretor Cultural,
- f) Diretor Social,
- g) Diretor de Relações Públicas
- h) Diretor de Patrimônio,
- i) Diretor de Divulgação.

§ 1º — Dos cargos estabelecidos neste artigo, o Presidente da Diretoria Executiva, a seu critério, poderá deixar vagos até o máximo de 3 (três), desde que distribua entre os que preencher, as funções compreendidas nos que permanecerem vagos. O Presidente poderá também, criar, se julgar necessários, além dos cargos estatutários, outros de caráter técnico, com vistas a cumprir funções específicas de sua gestão.

§ 2º — O Presidente e Vice-Presidente da Diretoria serão considerados eleitos, desde que obtenham a votação da metade e mais um voto do Conselho Deliberativo efetivo.

§ 3º — A vacância do cargo de Presidente da Diretoria Executiva implicará em renúncia dos demais diretores por ele escolhidos.

§ 4º — Em caso de vacância do cargo do Presidente da Diretoria Executiva, o Conselho Deliberativo, em reunião Extraordinária, indicará entre os três Vice-Presidentes, aquele que deverá completar o mandato.

§ 5º — Em caso de ausência ou impedimento temporário do Presidente da Diretoria Executiva, a sua substituição se fará indistintamente por qualquer um dos Vice-Presidentes.

Art. 29º — Os membros da diretoria são pessoas físicas, integrantes do quadro social, podendo ser re-eleitos.

Art. 30º — O mandato da Diretoria Executiva é de 2 (dois) anos.

Art. 31º — A Diretoria Executiva reunir-se-á, ordinariamente, pelo menos, uma vez por mês e deliberará por maioria de votos com, pelo menos, metade e mais um de seus membros.

Art. 32º — Os Conselheiros convocados para participar da Diretoria Executiva serão afastados do Conselho Deliberativo e substituídos pelos Suplentes, enquanto durar o seu afastamento no exercício de cargos da Diretoria, devendo após o mesmo, reassumirem suas funções no Conselho.

Art. 33º — De todas as reuniões da Diretoria serão lavradas atas em livro próprio, assinada por todos os participantes da mesma.

2 — Da Competência

Art. 34º — Compete à Diretoria Executiva:

- a) Promover, de acordo com o Conselho Deliberativo, a realização dos objetivos sociais.
- b) Representar a Associação em todos os atos executivos, sociais, em juízo ou fora dele.
- c) Submeter ao Conselho Fiscal, anualmente, a prestação de contas do exercício findo.
- d) Incentivar o desenvolvimento dos Departamentos enumerados no Art. 28º.
- e) Contratar e dispensar funcionários e demais pessoas necessárias ao bom andamento das atividades sociais, fixando-lhes a remuneração, "ad referendum" do Conselho Deliberativo.
- f) Encaminhar ao Conselho Deliberativo 30 (trinta) dias antes da Assembléia Geral Ordinária previsão orçamentária e a prestação de contas, com os respectivos anexos.

3 — Do Presidente

Art. 35º — Compete ao Presidente:

- a) Executar as decisões da Diretoria.
- b) Nomear e destituir os Diretores dos Departamentos.
- c) Representar a Associação social, judicial e extrajudicialmente.
- d) Assinar com o secretário a correspondência.
- e) Assinar com o tesoureiro o movimento em estabelecimento bancário, observadas as restrições deste Estatuto, bem como controlar todo o movimento de tesouraria.
- f) Convocar e presidir as reuniões de Diretoria.
- g) Solicitar ao Conselho Deliberativo a convocação de Assembléias Extraordinárias por decisão da Diretoria.
- h) Promover o bom andamento dos trabalhos da Associação e cuidar do relacionamento com os associados, tomando todas as medidas preconizadas neste Estatuto.

Art. 36º — Compete aos Vice-Presidentes, auxiliar o Presidente e substituí-lo, individualmente, nas suas faltas e impedimentos.

4 — Dos Diretores

Art. 37º — A — Compete ao Primeiro Secretário:

- 1. Cuidar da secretaria e das obrigações inerentes a ela.
- 2. Substituir o Vice-Presidente em suas faltas e impedimentos.
- 3. Redigir, ler e subscrever as atas das reuniões da Diretoria.
- 4. Redigir e assinar, com o Presidente, toda a correspondência.

Art. 38º — B — Compete ao Segundo Secretário:

- 1. Substituir o primeiro secretário em suas faltas e impedimentos.
- 2. Manter sob sua guarda os arquivos e demais documentos da secretaria.
- 3. Organizar e manter atualizado o fichário dos associados.

- Art. 39º - C - Compete ao **Primeiro Tesoureiro**:
1. Superintender os serviços da Tesouraria, tendo sob sua guarda e responsabilidade os valores sociais e a escrituração contábil.
 2. Movimentar as contas bancárias, assinando os respectivos cheques ou quaisquer outros documentos, em conjunto com o Presidente, na forma do presente Estatuto.
 3. Elaborar balancetes bimestrais e submetê-los à Diretoria.
 4. Elaborar o balanço anual e a previsão orçamentária, para serem enviados à apreciação do Conselho Fiscal.

- Art. 40º - D - Compete ao **Segundo Tesoureiro**:
1. Substituir o primeiro tesoureiro em suas faltas ou impedimentos.
 2. Escriturar o livro "Caixa".
 3. Manter atualizado o arquivo da Tesouraria.

- Art. 41º - E - Compete ao **Diretor Cultural**:
1. Promover e coordenar com a Diretoria a realização de seminários, convenções, cursos e quaisquer outras modalidades de atividades coletivas, visando o aprimoramento técnico e a maior eficiência nas operações de venda de Celulose, Papel, derivados gráficos e afins.
 2. Organizar e manter biblioteca de consulta técnica e de recreação para uso dos associados.

- Art. 42º - F - Compete ao **Diretor Social**:
1. Estimular as atividades sociais, culturais e recreativas da Associação.

- Art. 43º - G - Compete ao **Diretor de Relações Públicas**:
1. Promover o aumento do quadro social, em todas as suas categorias.
 2. Divulgar todas as atividades da ANAVE.

- Art. 44º - H - Compete ao **Diretor de Patrimônio**:
1. Propor à Diretoria a aquisição de bens úteis aos objetivos e funcionamento da ANAVE.
 2. Zelar pelos bens sociais e manter em dia o cadastro dos mesmos.

- Art. 45º - I - Compete ao **Diretor de Divulgação**:
1. Manter órgão de divulgação, como boletins, jornais, revistas etc., com edições periódicas.

D - DO CONSELHO FISCAL

1 - Da Composição

- Art. 46º - O Conselho Fiscal é o órgão fiscalizador das Contas da Diretoria, composto de 3 (três) membros efetivos e 3 (três) suplentes, eleitos pelo Conselho Deliberativo, dentre os associados que não pertençam a qualquer órgão diretivo da ANAVE.
- § Único. O mandato dos membros do Conselho Fiscal coincide com o da Diretoria.
- ##### 2 - Da Competência

- Art. 47º - Compete ao Conselho Fiscal:
- a) Reunir-se ordinariamente de 3 (três) em 3 (três) meses, ou extraordinariamente, por convocação de qualquer de seus membros.
 - b) Examinar o balancete trimestral da Tesouraria.
 - c) Emitir pareceres sobre as contas e previsão orçamentária.

CAPÍTULO IV

Da Revisão dos Estatutos

- Art. 48º - O presente Estatuto poderá ser reformado no seu todo, exceto no que diz respeito às suas finalidades, por Assembléia Geral Extraordinária, convocada para esse fim, pelo Conselho Deliberativo ou como preceitua o presente Estatuto.

CAPÍTULO V

Do Patrimônio

- Art. 49º - O Patrimônio social é constituído de todos os bens móveis e imóveis da Associação.
- Art. 50º - A receita ordinária da Associação será constituída de:

- a) Contribuições mensais dos associados.
- b) Doações e contribuições facultativas.
- c) Juros provenientes de operações de crédito.
- d) Quaisquer outras rendas eventuais.

- Art. 51º - A despesa ordinária da Associação constituir-se-á de todas as obrigações decorrentes de seu funcionamento para atender seus objetivos e a conservação de seu patrimônio.

- Art. 52º - As alienações ou aquisições de bens imóveis exigem o pronunciamento da Assembléia Geral Extraordinária, convocada para esse fim especial.

CAPÍTULO VI

Dos Livros Sociais

- Art. 53º - São livros obrigatórios da Associação:
- a) Livro de atas da Assembléia Geral.
 - b) Livro de atas das reuniões do Conselho Deliberativo.
 - c) Livro de atas das reuniões da Diretoria Executiva.
 - d) Livro de atas das reuniões do Conselho Fiscal.
 - e) Livro de presenças nas Assembléias Gerais.
 - f) Livro de presenças do Conselho Deliberativo.
 - g) Livro Caixa da Tesouraria.
 - h) Livro de Cadastro do Patrimônio.
- § Único. Todos os livros deverão estar revestidos das formalidades legais e com o visto das autoridades competentes.

CAPÍTULO VII

Disposições Gerais e Transitórias

- Art. 54º - No caso de destituição ou renúncia coletiva da Diretoria Executiva, será convocado o Conselho Deliberativo para eleição de nova Diretoria a qual completará o mandato da renunciante ou destituída.

- Art. 55º - A Associação poderá contratar profissionais (médicos, dentistas, advogados etc.), para oferecer assistência aos seus Associados.

- Art. 56º - A Associação poderá dissolver-se por impedimento na consecução de suas finalidades, por resolução da Assembléia Geral Extraordinária convocada para este fim, exigindo-se neste caso, tanto em primeira convocação como nas demais, a presença mínima de 2/3 (dois terços) de todos seus associados com direito a voto.

- Art. 57º - Em caso de dissolução todos os seus bens patrimoniais reverterão em favor de instituições de caridade publicamente reconhecidas.

- Art. 58º - Os Presidentes terão voto de minerva.

- Art. 59º - O exercício financeiro da Associação coincidirá com o ano civil.

- Art. 60º - Os cargos diretivos da Associação serão exercidos graciosamente, sendo permitido pagamento apenas para empregados, funcionários executivos e profissionais contratados.

- Art. 61º - A Associação não participará nem cederá suas instalações para qualquer atividade político-partidária, religiosa ou racial.

- Art. 62º - Para atender os dispositivos do Art. 17º reformado por este Estatuto, na conformidade do deliberado na Assembléia Geral de 1975, serão eleitos 11 (onze) novos Conselheiros para perfazer o total de 21 (vinte e um).

- Art. 63º - Os casos omissos no presente Estatuto serão resolvidos pelo Conselho Deliberativo.

(As alterações aprovadas na Assembléia Geral realizada em 30 de junho de 1.982 foram registradas no 2º Cartório de Registro de Títulos e Documentos, sob nº 11.655, em 19 de abril de 1.983).

As técnicas usadas na fabricação de papéis revestidos são analisadas neste artigo elaborado por Clayrton Sanchez.

Recobrimentos sobre papel

Definições:

1. Primeiramente, consiste em um pigmento disperso em água adicionado de um adesivo (ex. couché).
2. Consiste em uma substância orgânica, não volátil formadora de filme, dissolvida em um ou mais solventes orgânicos (ex. verniz).
3. Hot melt ou revestimento por fusão a quente; dispensa solventes ou veículos (ex. parafinação).
As três definições acima, englobam de um modo geral, todos os recobrimentos utilizados na indústria de papel. Analisaremos com maior intensidade a primeira definição.

Objetivos:

Basicamente, a fabricação de papéis revestidos se justifica pela demanda de papéis com excelente superfície para fins de impressão, mas pode ser utilizado também para fins específicos como por ex.: fotográfico, auto-colante, siliconas, fantasia, couro, embrulho, alimentício.

Quando se aplica uma colagem superficial, por intermédio de um *size press*, além da melhoria da superfície, se consegue também melhor retenção das cargas, com conseqüente redução de custos, diminuição da poluição motivada pela redução de adesivos nas águas de circulação (os aditivos têm alta demanda de oxigênio), melhor drenagem da tela e menor entupimento dos feltros. Além disso, o quilo de adesivo mais pigmento, custa menos do que o quilo de papel.

Excluindo a aplicação da tinta (sistema-à-água-pigmento-adesivo) via *size press* nos restam duas modalidades de aplicação.

A tinta é aplicada na própria máquina de papel-couché de máquina (processo conhecido como "on machine" *coating*) ou então fora desta, em uma

outra máquina (processo conhecido como "off machine" *coating* — couché fora da máquina).

Nos dois processos, temos características bem diferenciadas. Vejamos:

Processo "on machine" trabalha com temperaturas maiores, conseqüentemente maior penetração da tinta. As paradas de máquina dão origem a custos maiores e é uma operação que dá um produto de custo unitário mais baixo devido à integração.

No caso de "off machine", de início, o custo do produto fabricado é mais alto devido ser uma operação adicional; em compensação possibilita uma gama maior de operações, sendo muito mais flexível e versátil do que o processo "on machine".

Existia há um tempo atrás, e talvez ainda exista, um preconceito com relação ao papel "on machine" no que diz respeito a sua qualidade, que segundo as opiniões, era em geral, de nível inferior. Atualmente não podemos afirmar categoricamente, pois são muitas as possibilidades de se revestir o papel através dos processos "on" e "off".

Especialmente nos Estados Unidos e Europa, existem instalações "on machine" aplicando três revestimentos sucessivos, dando origem a um produto de mais alta qualidade.

Matéria-Prima:

Papel base: Nenhum processo de conversão pode compensar um mau papel base. As características que normalmente são levadas em consideração, são: colagem, porosidade, lisura, *pick test* (resistência ao arpelamento e ao arrancamento), alvura, opacidade, tração, rasgo, uniformidade, distribuição, bobinamento, número de emendas, beirada, sujeiras, furos, substâncias estranhas.

Cada processo de conversão dará maior ênfase a certas características do que a outras.

Pigmentos: O pigmento ideal deverá conter as seguinte características:

1. boa dispersabilidade em água;
2. correta distribuição de partículas;
3. alta opacidade;
4. alta alvura;
5. baixa absorção de água;
6. qualidade não abrasiva;
7. inércia química e insolubilidade aquosa;
8. compatibilidade com outros componentes nas tintas;
9. baixa demanda de adesivos;
10. afinidade com todas as tintas de impressão.

Infelizmente, não existe nenhum material que atenda a todos os requisitos acima enumerados, porém o caulim é um dos que mais se aproxima.

Utiliza-se também TiO₂ (alta força de opacidade e alvura), CaCO₃ (boa receptividade da tinta de impressão e alvura), branco lustroso — sulfo aluminato de cálcio (brilho, alvura e resistência a água), branco fixo — BaSO₄ — (fins fotográficos), etc.

Adesivos: Têm por objetivo prender as partículas do pigmento entre si e estas ao papel.

Se explica a adesão geralmente por efeito de enganchamento mecânico.

Os adesivos se classificam em polímeros hidrofílicos solúveis ou dispersáveis em sistemas aquosos e em produtos sintéticos emulsificados.

O quadro I nos dá uma idéia das diferenças entre adesivos naturais e sintéticos.

Quando o papel se destina a impressão em offset, uma exigência fundamental do *coating* é que a superfície seja resistente a água.

Normalmente, nos papéis couché de arte se utiliza uma combinação de caseína e latex.

Devido às constantes altas nos preços da caseína e a oferta desse material ser muito pequena em relação à demanda, aliada ao fato da falta de uniformidade do produto, se tem pensado em substituições cada vez maiores por latex na combinação caseína-latex, até uma substituição integral de 100% latex.

Aditivos: São substâncias que se adicionam à tinta com o objetivo definido de otimizar ou melhorar certas propriedades da camada, ou então para evitar certos problemas operacionais durante a preparação da tinta, secagem, calandragem ou acabamento.

Podem ser usados para:

1. prevenir ou eliminar a formação de espumas;
2. assegurar lubrificação ao *coating*;
3. dispersar;
4. modificar fluidez;
5. preservar a tinta de ataque bacteriológico;
6. insolubilizar a camada;
7. aumentar o brilho do *coating*, etc.

QUADRO I

comportamento do filme	solúvel em água, feito de produto natural ou modificado quimicamente de produto natural.	adesivo sintético na forma de dispersão.	vantagem técnica no uso de adesivo plástico.
contra água	solúvel ou fortemente inchável.	insolúvel ou muito pouco inchável.	diminuta sensibilidade a água na camada.
contra solventes orgânicos	na maioria das vezes insolúvel ou só muito pouco inchável.	a maior parte das vezes inchável ou insolúvel.	elevada afinidade para diversas tintas de impressão ou vernizes.
contra trabalho mecânico	duro e quebradiço.	macio e (termo) plástico.	melhora o brilho e lisura depois da calandra.
na secagem	a alta hidratação diminui a evaporação.	fácil separação da fase dispersa da água.	menores necessidades na secagem. Aumento da produção.

Fabricação da Tinta —

Em todos os processos, o passo inicial é o de colocar o pigmento seco na forma de pasta.

O grau de dispersão é medido pela viscosidade (em geral se fazem determinações prévias do ponto ótimo de dispersão para cada pigmento).

A ruptura dos agregados de pigmentos é obtida através da aplicação de força que excede as resistências de ligação dos pigmentos.

O melhor rendimento na dispersão dos pigmentos, consegue-se com uma combinação de tratamentos químicos e mecânicos.

Dentre os mexedores de uso mais comum, citamos:

- 1 — mexedor vertical;
- 2 — kneader;
- 3 — moinho de pedras;
- 4 — moinho kady (kady mill)

Depois de dispersado o pigmento, adiciona-se o adesivo previamente so-

lubilizado e, em continuação, os aditivos.

Recomenda-se no final da preparação da tinta, fazê-la passar por uma peneira (em geral 120 malhas), para eliminar qualquer impureza.

Aplicação da tinta ao papel —

Quando a tinta é aplicada sobre o papel, denominamos tingimento ou pintura do papel.

Em continuação, o papel deverá passar por uma calandra ou supercalandra para adquirir a superfície para impressão e em seguida, irá para uma cortadeira ou rebobinadeira conforme as vendas sejam efetuadas em folhas ou bobinas. Daqui para a escolha (no caso de folhas), empacotamento, encaixotamento, ou enfardamento (se for o caso), e então estará pronto para despacho.

BIBLIOGRAFIA

1. Paper Coating Pigments — Tapi mono 20.
2. El empleo de las dispersiones de plásticos en el mejoramiento del papel — BASF.
3. Ciência y tecnología sobre pulpa y papel H. C. Schwalbe — tomo II
4. Ratgeber — BASF
5. Industrial and Specialty papers Roberto H. Mosher — Sale S. Davis — Vol. I



Comércio, Indústria e Exportação de Artefatos de Papéis Ltda.

Bobinas de papel para máquinas de:
somar, calcular, registradora, tape,
telex em papel extra-copy, silf-copy e
com carbono intercalado;
Arquivo morto e papéis ofício em geral.

BOBINAS ESPECIAIS SOB CONSULTA

FÁBRICA E VENDAS: Rua Soldado Benedito Eliseu dos Santos, 60-A — Parque Novo Mundo
Telefone: 941-6822 — Telex: (011) 34.250 — CEP 02177 — São Paulo — SP

No segundo semestre de 1.986, a principal atividade social da ANAVE foi o churrasco do dia do vendedor; aqui a retrospectiva.

Retrospectiva das atividades sociais

Por tradição, no mês de outubro a ANAVE reúne os associados e seus familiares para comemorar o "Dia do Vendedor" — 1º de Outubro.

A festa foi realizada no dia 4 de outubro, sábado, no Clube de Campo de Mairiporã e transcorreu em clima de muita alegria e descontração.

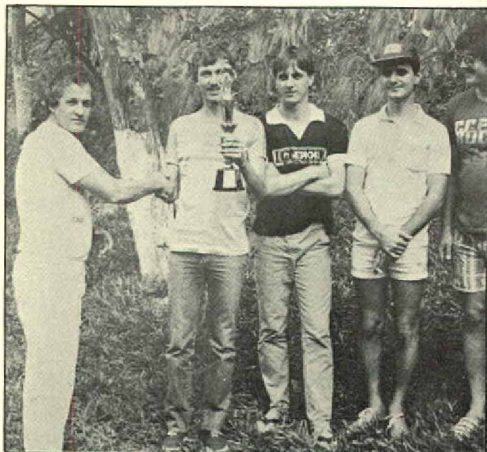
Pela manhã, a grande atração foi o Torneio de futebol de Salão disputado por equipes previamente organizadas, que teve como vencedor o time da Matarazzo.

Já com todos saboreando um apetitoso churrasco, regado a chopp e refrigerante, à tarde foi a vez das crianças, que animadamente participaram das mais variadas gincanas.

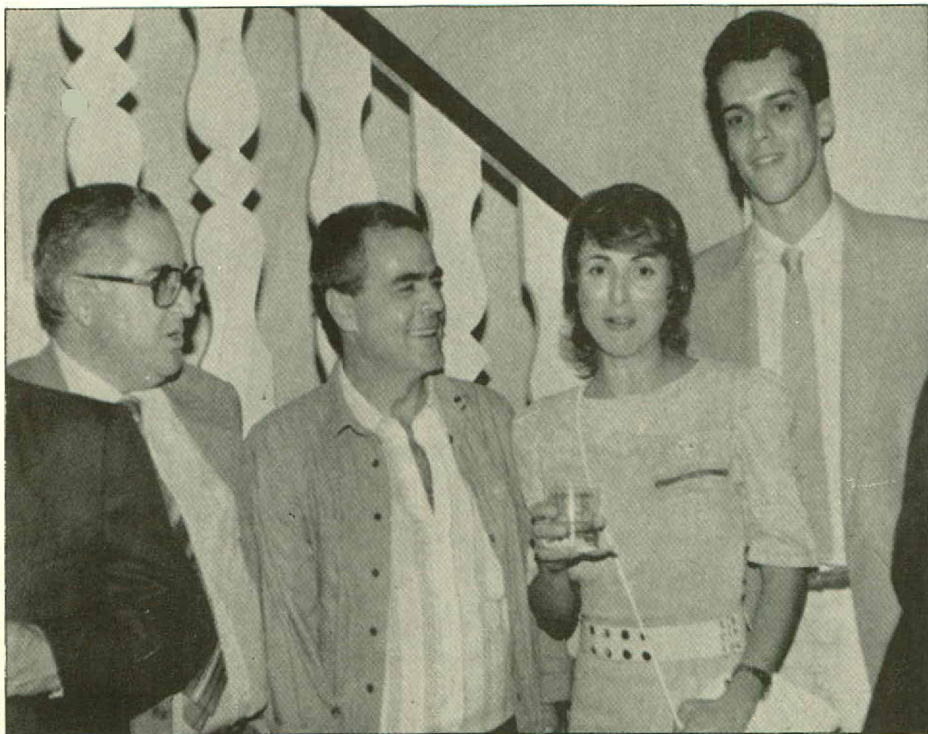
Os numerosos convidados aproveitaram cada minuto da confraternização, que se estendeu até o finalzinho da tarde e não faltaram elogios ao Departamento Social da Diretoria Executiva pela organização da festa.

A Diretoria Executiva agradece a todos que colaboraram para o êxito deste evento, em especial, aos seguintes:

- Diretoria do Clube de Campo de Mairiporã.
- São Vito Indústria e Comércio de Papéis Ltda.
- TBD Comercial e Distribuidora Ltda.



Fotos: Caetano Labbate Jr.



A felicidade esteve presente...

Confraternização de Natal

Os gestos de amizade são fundamentais para o fortalecimento das relações humanas e são estas atitudes singelas que sensibilizam as pessoas, aproximando-as cada vez mais.

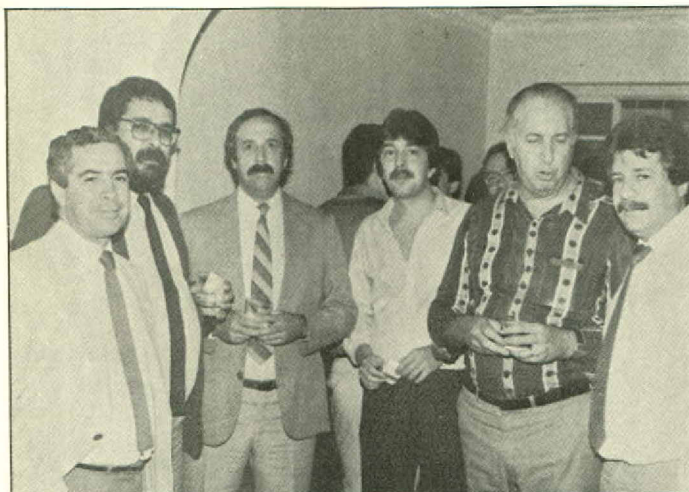
Para promover este entrosamento tão necessário e sadio, foi que a Diretoria Executiva da ANAVE, através de seu Departamento Social, promoveu na noite de 17 de dezembro passado um alegre coquetel de confraternização.

O encontro foi caracterizado por muita alegria e os associados e convida-

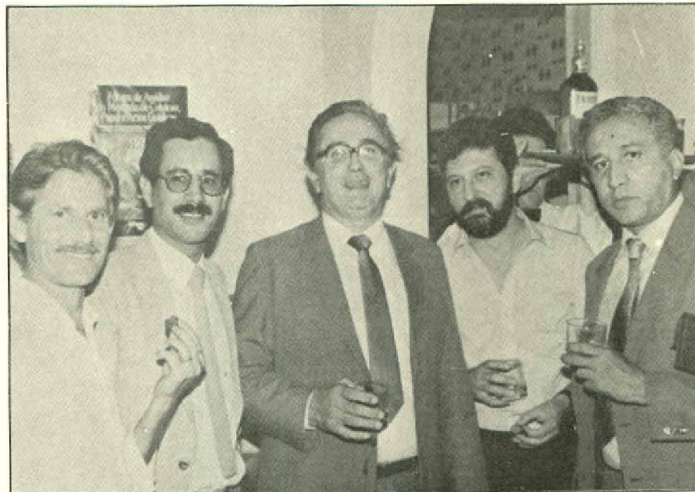
dos presentes externaram seus votos de feliz natal e juntos brindaram o novo ano.

Ao final da festa, a certeza de que os objetivos desta confraternização haviam sido atingidos, pois não faltaram os abraços, apertos de mão, enfim, o clima de amizade.

A Diretoria Executiva de nossa associação também aproveitou a ocasião para cumprimentar os associados, desejando-lhes boas festas e esperando tê-los novamente na ANAVE durante 1.987.



em todos os momentos desta...



grandiosa confraternização promovida pela diretoria social.

Convite ao lazer

O contato com a natureza e a prática de esportes são fundamentais para os seres humanos e em grandes centros como São Paulo são poucas as opções de lazer. Para atender a este público, foram criados os clubes de lazer, dentre os quais destaca-se o Clube de Campo de Mairiporã.

Bem próximo de São Paulo, o Clube de Campo de Mairiporã oferece a seus sócios, dentre outros atrativos, piscinas, salões de jogos, salão de festas, três restaurantes, duas quadras poliesportivas, quatro quadras de tênis, lago piscoso com barcos para recreação náutica, cerca de 200 quiosques estão espalhados em torno de um belo bosque e em toda a área a paisagem repleta de muito verde convida ao descanso e à descontração.

O Clube tem títulos patrimoniais que estão à disposição dos interessados, convidados para um dia de visitação com franquia.

Informações com Sr. Rogério ou Leônio no próprio Clube ou em São Paulo, na Rua Araujo, nº 70 — 12º andar (Próximo à Pça da República).

A Diretoria Executiva da ANAVE aproveita esta oportunidade para externar seu agradecimento aos diretores do Clube pela cessão de suas dependências para a realização da Confraternização do Dia do Vendedor, e para quem não pode comparecer, o Clube de Campo de Mairiporã fica na Rodovia Fernão Dias, Km 35,5.

O NOSSO PRINCIPAL PAPEL
É NÃO FAZER PAPELÃO



Com uma completa linha de produtos, a PLEXPEL
tem o melhor atendimento e muita rapidez na entrega.

CONHEÇA NOSSA LINHA DE PRODUTOS

AG - Alta Alvura - Adesivo - Copel - Grafix - Marfim - Couche

Duplex - Ficha - Flor Post - Jornal - Kraft - Monolúcido - Off-Set

One Time - Security - Sincarbon - Self Copy - Sulfite

Super Bond - Report Copier - Envelopes



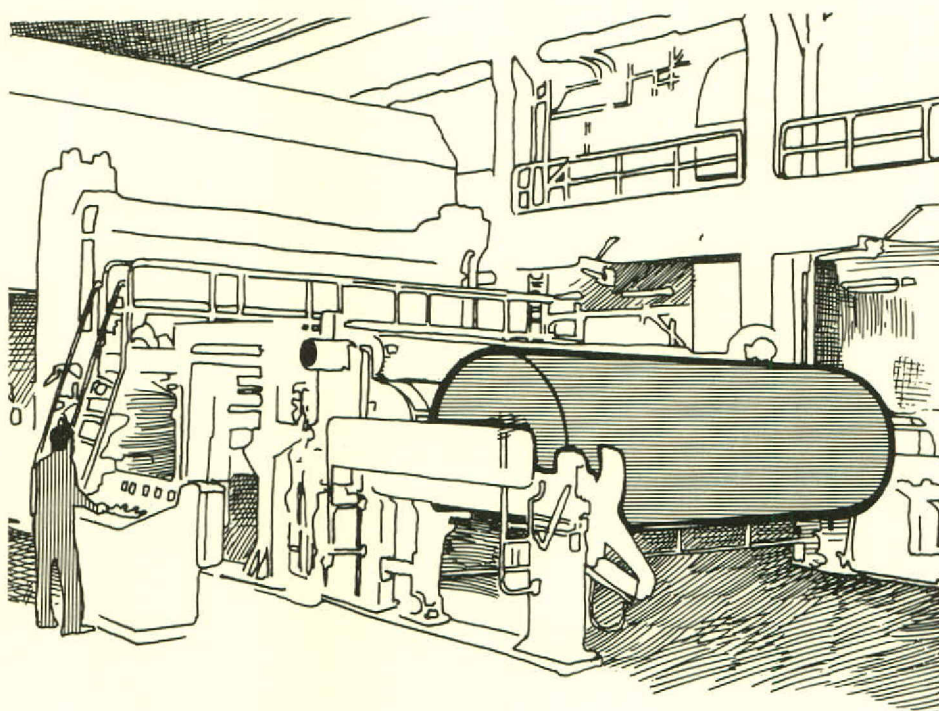
DISTRIBUIDOR SINCARBON-MATARAZZO

PLEXPEL Comércio e Indústria de Papel Ltda.

Rua Cachoeira, 906 - Pari
Fone: (011) 291-9711 (Tronco chave)
CEP: 03024 - São Paulo - SP

Com a aquisição de 50% das ações ordinárias da Santa Maria, a Multiformas passa a integrar uma indústria de sua principal matéria-prima.

Investir em papel pensando no futuro



Desde o dia 30 de outubro do ano passado, a Santa Maria Cia. de Papel e Celulose, fábrica de papel localizada na cidade de Guarapuava, no Estado do Paraná, conta com a participação de novos acionistas. Trata-se da Comércio e Indústria Multiformas Ltda, que adquiriu 50% das ações ordinárias, passando a administrar a indústria juntamente com os antigos sócios representados pelas famílias Padolan e Lacerda.

Esta transação é considerada especialmente interessante, visto que a Multiformas, empresa convertedora de papel fundada há 18 anos e uma das mais tradicionais fabricante de formulários contínuos, passou a integrar uma indústria que produz sua essencial matéria-prima, o papel.

Para a diretoria da Multiformas, foi

uma "excelente oportunidade aderir à decisão e entrar no ramo de papel, pois existe o receio de que esta matéria-prima venha a faltar um dia, para dizer a verdade já está escassa", explicam.

Conscientes da atual situação — "se a falta de papel continuar tão grave como está agora, a Santa Maria deverá nos dar apoio logístico de poder atender a nossos clientes" — os diretores da Multiformas esclarecem que não tomaram as quotas dos tradicionais clientes da indústria de papel, mas visando o "bem estar e harmonia" na aquisição de matéria-prima, ainda preferem adquiri-la dos seus "tradicionais e antigos fornecedores".

A Multiformas no passado recente já alcançou o consumo médio mensal de 1.000 toneladas de papel, hoje porém, devido à escassez dessa matéria-prima

no mercado e para "não ferir os tradicionais clientes da Santa Maria", esse volume gira em torno de médias inferiores (aproximadamente 600 toneladas mensais).

POLÍTICA VOLTADA À RACIONALIZAÇÃO DE DESPESAS

Uma perfeita interação entre a Santa Maria e a Multiformas foi possível porque as duas empresas resolveram levar adiante um mesmo ideal, ou seja, doravante, "trabalhar muito e gastar pouco".

A diretoria da Multiformas revela a sua "mais gratificante contribuição", ao oferecer à Santa Maria "a modéstia do seu modelo na contenção dos gastos, conseguindo reduzir significativamente as despesas gerais, visando o maior equilíbrio entre a receita e despesa".

A forma encontrada para isso não é nenhum mistério, as vagas dos diretores do Conselho, em número de sete, eram ocupadas e remuneradas; mais quatro diretores executivos integravam a diretoria administrativa; hoje, a Santa Maria tem somente duas diretorias, uma comandada por Josef Wolf, em São Paulo e outra em Guarapuava, por Manoel Lacerda. Já na primeira reunião do Conselho, os diretores acionistas, de comum acordo, aceitaram voluntariamente e por 12 meses, suspender a retirada mensal de suas remunerações.

Esta racionalização de despesas, garante a diretoria, foi justa, "não demitimos ninguém injustamente, porém, a produção de papel desde que somos parceiros já aumentou em 10%".

A administração futura ainda está sendo projetada pelos acionistas atuais. Josef Wolf, diretor presidente

da Multiformas, também ocupa a presidência do Conselho, enquanto Manoel Lacerda, já antigo diretor da Santa Maria, a presidência executiva. São apenas cargos, porque a administração, segundo eles, "se desenvolve satisfatoriamente e de comum acordo, sem que haja divergência de metodologia gerencial".

A POLÍTICA COMERCIAL

A diretoria da Multiformas esclarece que os tradicionais clientes da Santa Maria continuarão a ser prestigiados com o pronto atendimento:

— Para nós, participar de uma fábrica de papel é um orgulho. Foi um desafio que não pudemos deixar de aceitar. Nos sentimos realmente satisfeitos por termos entrado neste negócio, através do qual acreditamos poder contribuir bastante para, no futuro próximo, aumentar a oferta de papel ainda tão escassa no Brasil.

É o problema da escassez na aquisição de matéria-prima que pode interferir ou não no fornecimento ou atendimento a novos clientes, porque "não há suficiência de insumos — explicam eles — os já atendidos continuarão mercedores de toda a nossa atenção e os

preços somente serão reajustados quando o governo assim permitir".

Na área de formulários contínuos não devem haver novidades excepcionais, a empresa pretende atender os seus clientes tradicionais da mesma maneira: "Se depender de nós, não ocorrerá nenhuma mudança. Sempre fomos uma empresa laboriosa como elástica, sempre que o cliente necessitou uma entrega urgente, isto é em cinco dias, com esforço adicional conseguimos colaborar sem prejuízos aos demais clientes".

A CELULOSE

A Santa Maria é uma fábrica não integrada, isto é, não produz a celulose de que necessita para fabricar as 6.500 toneladas de papel produzidas em média por mês.

Este é um fator a ser considerado, porque há poucos fabricantes de celulose e "persiste a pressão para o aumento gradativo desses preços".

A Santa Maria, embora não tenha contrato consolidado que lhe garanta o fornecimento ilimitado de suas necessidades em celulose, possui acordos amigáveis com seus fornecedores, nos quais revela depositar muita confiança.

INVESTIMENTOS FUTUROS

Está em fase de conclusão a construção de uma sede para a Multiformas, localizada no centro do município de Taboão da Serra (em frente à Prefeitura Municipal). O projeto prevê instalações amplas e modernas, que proporcionarão conforto aos clientes e aos funcionários; além de espaço físico suficiente para a instalação de novos equipamentos.

A nova sede é uma necessidade de empresa que em 18 anos evoluiu superando a própria capacidade do espaço físico que ocupa desde a sua fundação e que deve expandir com a inauguração prevista para o segundo semestre deste ano.

Novos projetos de investimentos somente serão previstos a médio ou longo prazo. A produção de formulários contínuos deve manter a sua atual média aumentando apenas "gradativamente", seguindo as exigências do mercado.

A curto prazo, a meta é consolidar o que já foi adquirido e assumido, mantendo as características de "modéstia e muito trabalho", que possibilitaram à Multiformas conquistar a posição que hoje ocupa. **Por: Gracia Martin**



Jether do Brasil

indústria e comércio Ltda

Pastas polionda — Pastas suspensas
Pastas com abas elásticas — Pastas coloridas
Papel espelho — Cartão cartaz — Caderno único
Índices para fichários — Classificadores

MATERIAIS ESCOLARES SOB CONSULTA

FÁBRICA: Rua Arari Leite, 668 — Vila Maria — Telefones: 264-3306 e 291-3365 — CEP 02123 — São Paulo — SP

VENDAS: Rua Soldado Benedito Eliseu dos Santos, 60-A — Parque Novo Mundo — Telefone: 941-6822

Telex: (011) 34.250 — CEP 02177 — São Paulo — SP

Durante almoço de confraternização realizado no mês de dezembro, em São Paulo, Aun fala em nome dos empresários do setor de papel e celulose.

Aun critica ágio e prega modernização

Mesmo com as exportações de papel e celulose inibidas pela prioridade dada ao mercado interno, o saldo da balança comercial do setor aumenta a cada ano, nos dois últimos exercícios as vendas de celulose e papel para o mercado externo chegaram a 1,3 bilhão de dólares, mas segundo Jamil Nicolau Aun, presidente do Sindicato da Indústria de Papel e Celulose de São Paulo, o que "ameaça de maneira drástica a produção de celulose e, em consequência, de papel, podendo a médio prazo estancar o potencial de exportações do setor" é a pressão da demanda sobre a matéria-prima florestal, agravada pelo seu uso como insumo energético.

O setor chegou a esta situação após, para atender a recomendações governamentais, haver reduzido o consumo de derivados de petróleo e minimizado consequentemente a queima de divisas, tendo portanto, mudado as fontes de energia através da ampliação do consumo de biomassa florestal, o que proporcionou a redução do consumo de 1.127 mil toneladas equivalentes de óleo combustível para apenas 365 mil toneladas.

Aun destacou também, que "o setor de celulose e papel está trabalhando no limite de sua capacidade, se não fosse planejada uma nova expansão haveria o risco de um indesejável retrocesso. Por isso, desde já o setor materializa investimentos superiores a US\$ 3 milhões, a fim de aumentar de 2,4 milhões de toneladas a produção de celulose e de 1,4 milhão de toneladas a de papel, até 1.993".

Comentando o atual cenário econô-

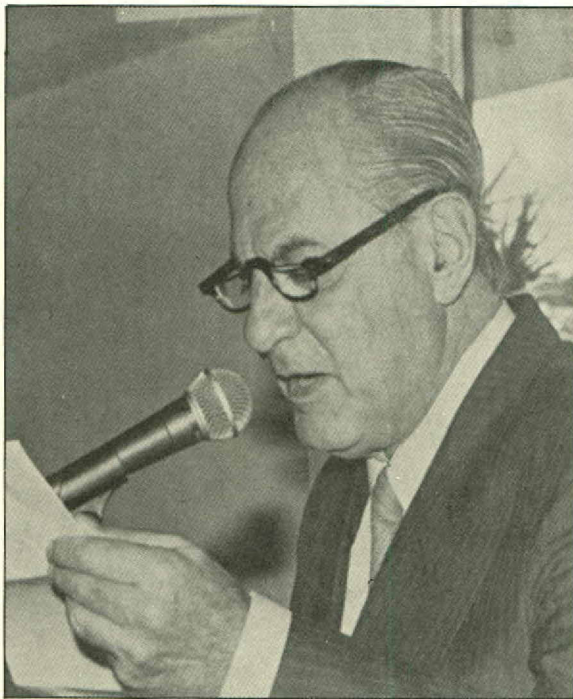


Foto: Israel Teixeira

Aun condenou o "progressivo aumento dos juros"

mico do Brasil, o presidente do Sindicato da Indústria de Papel e Celulose, frisou que "nenhum plano heterodoxo de estabilidade econômica, por si só um instrumento de correção de distorções, pode alcançar sucesso e êxito se não for rigorosamente corrigido e ajustado a tempo e à hora em relação às variáveis condicionantes dele próprio decorrentes".

O empresário criticou a existência do ágio, "um benefício ao ganancioso intermediário em detrimento da sociedade, tornando mais anêmico o corpo do crescimento" e afirmando que o governo precisa adotar atitudes claras a fim de "sinalizar definições confiáveis para os investimentos" e também, "deve se incorporar ao espírito do Plano Cruzado reduzindo seus gastos", Aun condenou o "progressivo aumento das taxas de juros" e defendeu a necessidade de "modernização da Nação para modelar o crescimento brasileiro".

O papel social da empresa também foi enfocado por Jamil Aun, que o definiu como "fruto da amadurecida concepção empresarial, segundo a qual o desenvolvimento precisa ser feito de forma compatível com a melhoria da qualidade de vida, mola propulsora e razão do progresso".

Salientando que nas indústrias de celulose e papel a valorização dos recursos humanos é inerente à política industrial e que o setor tem no Sepaco — Serviço Social da Indústria de Papel e Celulose do Estado de São Paulo, "um Inamps que, realmente, deu certo", ele frisou que o governo "relega a segundo plano seu papel social para avançar caoticamente no espaço econômico".

Encerrando seu discurso, Jamil Aun conclamou os empresários "a cerrar fileiras em torno do presidente José Sarney e de seus ministros na área econômica, como forma de dar-lhe respaldo à manutenção do equilíbrio e à promoção do crescimento, evitando riscos indesejáveis de ações radicais".

AVALIAÇÃO DO SETOR

Na mesma reunião-almoço, o presidente da Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, Horácio Cherkassky, apresentou uma análise do desempenho setorial em 1.986 e suas perspectivas. Dentre os dados citados por Cherkassky, destacaram-se:

A) COMPOSIÇÃO DO SETOR

O setor é constituído por 162 empresas, na sua maioria, 93%, de capital nacional. Apresentam diferentes níveis de integração vertical (celulose — papel), havendo um grande número de pequenas e médias empresas.

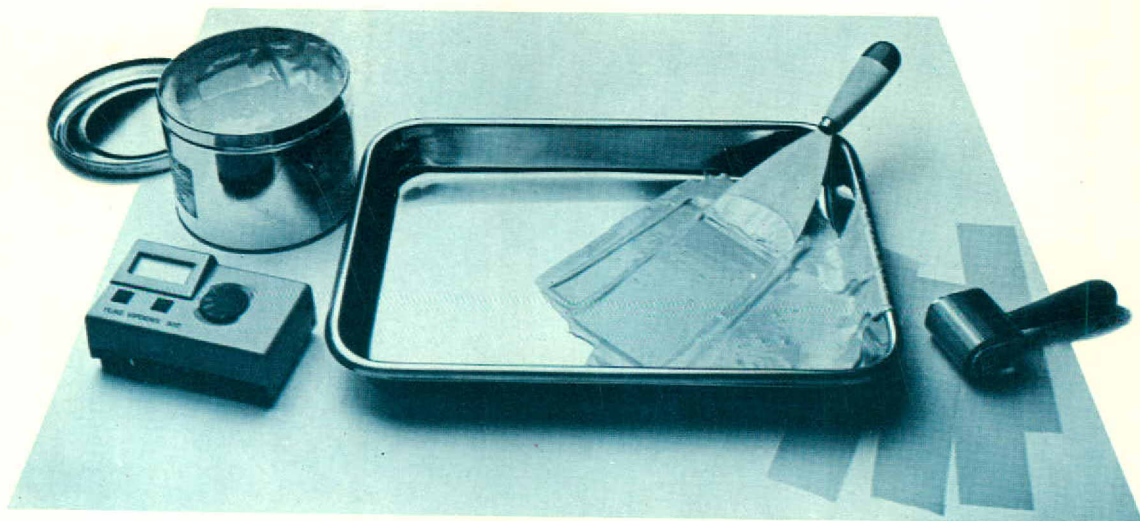
O setor, como um todo, proporciona 76 mil empregos diretos em suas atividades industriais e cerca de 210 mil nas atividades florestais.

AMAR.



O Grupo Socipress reúne duas das mais tradicionais indústrias gráficas paulistas: a Sociedade Impressora e a Gardesani, cada uma delas com mais de 30 anos de experiência, os melhores profissionais e o mais moderno equipamento em suas especialidades. É por isso que a Socipress mantém linhas diferenciadas de produção o que significa que o seu produto é impresso e finalizado com o know-how e a tecnologia mais adequados

SOCIPRESS



Embalagens em Cartão e Microondulado. Catálogos e Folhetos. Formulários. Revistas. Projetos Especiais.
Central de Vendas: Rua da Consolação, 3367 - cj. 91. CEP 01416. S. Paulo. Tels. 883 1135 e 883 2316.
Telex [011] 53737 SIDG BR.

B) AVALIAÇÃO DO SETOR EM 1986

- O ano foi caracterizado pelo excepcional crescimento da economia brasileira, com o PIB registrando expansão da ordem de 9%. Em decorrência, a demanda interna pelos produtos do setor esteve bastante aquecida, com crescimento em relação a 1985. O mercado externo, da mesma forma, mostrou-se bastante receptivo com os preços internacionais mais remuneradores.
- Durante 1986, segundo dados preliminares da ANFPC, a produção nacional de papel foi de 4.400 mil toneladas e a de celulose 3.600 mil toneladas, registrando crescimentos de 9,5% e 4,6%, respectivamente, em relação a 1985.
- No período, os papéis que apresentaram maior evolução foram os de Imprimir/Escrever com 16% e os de Embalagem com 10%. A produção de Papéis Sanitários, no entanto, declinou 6%. (Tabela-mento de preço cooperou para isso).
- As vendas domésticas de papel e o consumo próprio das empresas atingiram 3.711 mil toneladas no exercício, com crescimento de 7,6% em relação a 1985, e repre-

sentando 84% da produção nacional.

- As vendas domésticas de papelão ondulado nos meses de junho/julho e agosto de 1986, atingiram 87.400 t/mês contra a média mensal de 70.300 t/mês em idêntico período de 1985, registrando um crescimento de 24,3%.
- As vendas domésticas de celulose e o consumo próprio foram de 2.664 mil toneladas, + 4% e representando 74% da produção nacional.
- As exportações de papel no período estão estimadas em 674 mil toneladas, registrando crescimento de 24%. No caso da celulose, as exportações declinaram 7%, chegando a 870 mil toneladas. A receita das exportações foi da ordem de US\$ 635 milhões, + 16,5% em relação a 1985.
- As importações brasileiras em 1986 foram de US\$ 190 milhões, + 80% do que em 1985, referentes a 84 mil toneladas de celulose e 316 mil de papel (60% sendo papel imprensa).
- O consumo nacional aparente de papel, no exercício, foi estimado em 4.042 mil toneladas, com crescimento de 12%. O consumo per capita subiu de 26,5 kg para 29,3 kg/habitante.



Cherkassky analisa o desempenho do setor em 1986.

- O faturamento estimado do setor para 1986 é da ordem de Cz\$ 35 bilhões (1,1% do PIB), gerando impostos diretos da ordem de Cz\$ 6 bilhões.
- No que se refere ao consumo de energéticos, o setor, no período de 1979 a 1986, reduziu o consumo de combustíveis derivados de petróleo em 66%, substituindo por alternativos energéticos nacionais, principalmente a biomassa florestal. Em 1979, o consumo específico de combustíveis para se produzir 1 tonelada de produto acabado era de 350 kg (276 kg de óleo e 74 kg de alternativos), em 1986 passou para 309 kg (65 kg de óleo e 244 kg de alternativos) uma redução de 12% (racionalização). Atualmente nota-se o crescimento do preço da biomassa florestal, derivado da escassez e aumento do custo do transporte da madeira. (1 t de óleo = 6,4 st de madeira).
- Em 1986, o setor submeteu à apreciação do IBDF cartas-consultas equivalentes a uma área de 88.200 ha e recebeu aprovação para 80.000 ha. De 1981 a 1986, o setor obteve aprovação de 289 mil ha, contra



Sepaco: "um Inamps que deu certo".

597 mil ha solicitados.

- Preços/Custos: O setor, no período janeiro/setembro de 1986, registrou aumento de custos (salários, insumos, etc.) da ordem de 47% para celulose fibra curta e 44% para os papéis.

O preço da celulose fibra curta branqueada no mercado interno sem ICM é de US\$ 239/t (FOB), enquanto no mercado externo é de US\$ 490 (FOB).

No caso do Kraftliner, a diferença é da ordem de US\$ 90/t, sem ICM.

C) PERSPECTIVAS

- Conforme estudo elaborado pela FAO, "Estudo sobre Oferta e Demanda Mundial de Papel e Celulose até 1995", as taxas anuais de crescimento da demanda de papel e papelão ondulado estão estimadas entre 2,6 e 2,9% nos próximos 10 anos. Este crescimento nos países em desenvolvimento, onde se prevê avanços em alfabetização e industrialização, poderá chegar ao dobro da média mundial.
- No Brasil, o setor historicamente vem crescendo a taxas superiores

ESTATÍSTICA

	PRODUÇÃO		
	1985	1986	%
CELULOSE			
FL Branq.	202.972	208.685	2,8
FLN Branq.	855.338	934.147	9,2
FC Branq.	2.078.285	2.156.816	3,8
FCN Branq.	266.869	259.932	(2,6)
TOTAL	3.403.464	3.559.580	4,6
PAPEL			
Imprensa	207.565	214.245	3,2
Impressão	761.106	924.736	21,5
Escrever	384.707	401.791	4,4
Embalagem	1.807.051	1.987.521	10,0
Sanitários	288.218	271.532	(5,8)
Cartolinas	457.541	481.436	5,2
Especiais	115.212	121.736	5,7
TOTAL	4.021.400	4.402.997	9,5

ao PIB e, nos últimos 10 anos, a produção nacional de papel registrou uma taxa média anualizada de crescimento de 9,1%, e a de celulose 11,1%.

- Atualmente, a indústria nacional opera no limite de sua capacidade para atender o mercado interno e honrar compromissos de exportação.

- Segundo levantamento feito pela Associação Nacional dos Fabricantes de Papel e Celulose, as empresas do setor têm projetos em curso e intenções de investimentos para o período 1986/1992 da ordem de US\$ 3,2 bilhões, o que significaria a adição de capacidade de 2.400 mil t/ano de celulose e 1.400 mil t/ano de papel.



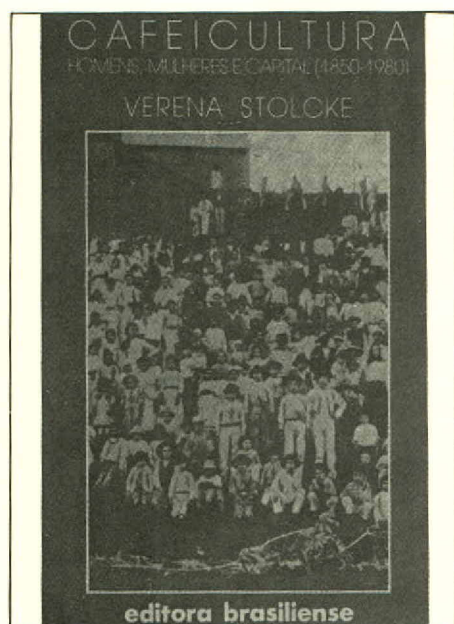
A SOLUÇÃO PARA O TAMANHO DO SEU PAPEL

Mão-de-obra especializada no corte, escolha e empacotamento

Papéis para imprimir e escrever; Cartões e cartolinas; Ofícios e formatos especiais

Atendimento Personalizado.

R. Monsenhor Alfredo Pereira Sampaio, 40 - CEP 04676
Telefone 521-7911 - Campo Grande - São Paulo



Cafeicultura
Homens, Mulheres e Capital
 (1850-1980)
 Autora: Verena Stolcke
 Editora Brasiliense — 1.986

Em dez anos de pesquisa, a autora conseguiu reunir a trajetória de 130 anos da cafeicultura em São Paulo.

A autora conferiu à obra uma profundidade histórica de reconhecido valor, oferecendo uma visão dos conflitos das classes envolvidas no cultivo do café nas fazendas de São Paulo e suas mutações ao longo dos 130 anos.



A Informática e o Brasil
 Organizador: Rabah Benakouche
 Editora Vozes Ltda. — 1.985

A Presidência da Empresa
 Autor: João Bosco Lodi
 Biblioteca Pioneira de
 Administração e Negócios — 1.986

A tese deste livro é de que “a Presidência deve se voltar mais para fora e para o futuro do que para dentro e para o dia de hoje”, revela Lodi na introdução desta obra recomendada para os Presidentes de empresas e também para outros profissionais que mantêm contato direto com a presidência.

O livro trata da sistemática e da prática da presidência da empresa e é fruto da longa experiência do autor com dirigentes de todo o país.

João Bosco Lodi, presidente da J.B. Lodi Consultoria, foi professor da Fundação Getúlio Vargas e nos últimos 20 anos ocupou posições de diretoria em grandes empresas como Samba, Banco Real, Editora Abril e Sharp; tem várias obras publicadas.

Este livro é composto da coletânea de artigos de diversos autores preocupados com o impacto da revolução da informática na vida moderna.

A informática é analisada frente a implicações econômicas, sociais e culturais, induzindo à reflexão quanto aos fatores positivos e negativos da informática no contexto brasileiro.

Rabah Benakouche, organizador da obra, é economista, doutor em ciências econômicas pela Universidade de Paris; é professor da Universidade Federal de Santa Catarina, onde coordena o Centro de Pesquisa em Política de Ciência e Tecnologia. É autor de vários livros.



Lotus 1 — 2 — 3
 Autor: André Mareschi Marsili
 Neto
 Editora Atlas S/A — 1.986

Para quem pretende criar suas próprias aplicações no microcomputador utilizando o “Lotus 1 — 2 — 3” (marca registrada da Lotus Development Corporation — Cambridge — Massachusetts — USA) este manual será especialmente interessante.

Abordando assuntos como planilha eletrônica de cálculos, geração de gráficos e manipulação de bancos de dados, o autor consegue, de forma não complicada, informar ao usuário como manipular um microcomputador da linha IBM — PC e compatíveis.

André Mareschi Marsili Neto é tecnólogo em computação, atuando há vários anos no setor de desenvolvimento e implantação de cursos técnicos de microinformática.



No próximo mês de maio, a ANAVE estará promovendo o seu 12º FÓRUM DE ANÁLISE DO MERCADO DE CELULOSE, PAPEL E ARTES GRÁFICAS. Venha Participar.

A análise do setor de celulose e papel



Todos os assuntos importantes relacionados ao setor de papel, celulose e seus respectivos segmentos estarão sendo analisados e debatidos durante o 12º Fórum de Análise do Mercado de Celulose, Papel e Artes Gráficas, de 20 a 22 de maio, no Palácio das Convenções do Parque Anhembi, em São Paulo.

Estima-se que um público superior a mil pessoas estará reunido neste evento considerado dos mais relevantes do setor.

O programa do 12º Fórum tem a proposta de analisar e debater aspectos ligados à produção e comercialização

de celulose, papel e seus artefatos. Neste ano serão ministradas palestras sobre os seguintes temas:

- A Celulose de Eucalipto e os Papéis para Imprimir e Escrever
- Os Artefatos de Papéis de Eucalipto:
 - Segmento de Cadernos
 - Segmento de Formulários Contínuos
 - Segmento de Impressos Gráficos
 - Segmento Editorial
- Os Papéis para fins Sanitários
- A Celulose de Pinheiro e os Papéis Kraft
- Os Cartões e as Cartolinas na Em-

balagem de Produtos

- A Indústria de Sacos Multifolhados
- A Indústria de Papelão Ondulado

As palestras serão ministradas por profissionais altamente gabaritados e o 12º Fórum de Análise será oficialmente aberto às 19h do dia 20 de maio, quando estarão presentes autoridades governamentais, presidentes das diversas entidades representativas do setor, bem como, várias outras personalidades. Nos dias 21 e 22 as palestras terão início às 15h.

PARTICIPAÇÃO E INSCRIÇÃO

Todas as indústrias, revendas e demais empresas dos diversos segmentos relacionados a celulose e papel estão sendo convidadas pela Comissão Organizadora a adquirir credenciais com preços especiais para distribuir a seus funcionários, clientes e fornecedores.

Os interessados em participar poderão consultar a lista de empresas que já adquiriram credenciais, ou, se for o caso, adquirir uma credencial avulsa na secretaria da ANAVE — Rua Alabastro nº 165 — Aclimação — São Paulo — SP — Fone (011) 279-8570, onde também poderão ser obtidas outras informações.

Os associados interessados em participar do 12º Fórum de Análise terão desconto especial.

EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS

Repetindo a experiência realizada com grande sucesso nos dois fóruns anteriores, paralelamente ao programa cultural, será realizada uma EXPOSIÇÃO DE PAINÉIS, onde as empresas do setor poderão mostrar o que tem de melhor a um público altamente selecionado.

O custo de cada painel é CZ\$ 5 mil e os contatos para reserva devem ser realizados na ANAVE.

Como é visto o profissional de vendas hoje?

Um acomodado, um vagabundo ou um homem que luta para não perder seu cliente?

Quando o mercado muda, havendo oferta do produto no mercado, o profissional de vendas passa a ser para o patrão o homem número "UM" dentro da empresa; é solicitado a todo o instante, principalmente quando ele traz bons pedidos; é então, recebido como um verdadeiro herói, todas as atenções são dispensadas a ele.

E quando o mercado muda e a situação passa a ser inversa, será que ele continua sendo tudo isso?

Então vejamos:

O profissional de vendas trabalha mais e se desgasta em demasia quando há escassez de produto no mercado, isto porque ele é muito mais exigido pelos seus clientes, pois ocorre que a maioria dos clientes não compreende, ou não quer compreender, os motivos da escassez, mesmo sendo bem orientados pelo vendedor; afinal, eles necessitam do produto para a própria sobrevivência.

Nestas situações, o vendedor tem que saber contornar o cliente sem que ele se magoe, correndo o risco de cair na antipatia do comprador e abrindo desta forma espaço para seu concorrente mais imediato.

O verdadeiro profissional não abre, em hipótese alguma, espaço para o seu concorrente,

ele faz tudo para continuar a manter o prestígio adquirido junto ao cliente, isto porque ele sabe que o mercado mais dia, menos dia, muda e quando muda é prá valer.

O verdadeiro profissional de vendas é sempre bem recebido pelos clientes, tem sempre as portas abertas. Quando vai visitá-los e encontra outros vendedores na sala de espera, ao ser anunciado pela telefonista ao comprador (que na maioria das vezes é o próprio proprietário), o bom profissional chega até a ser atendido na frente dos demais.

Pelo telefone a situação não é diferente. Quando o vendedor liga ao cliente, é comum o comprador perguntar à telefonista "quem é?" — é o fulano, da firma tal — "então diga a ele que estou em reunião". Mas, com o bom profissional isso dificilmente acontece, seja qual for a época de mercado o comprador não abandona seu cliente.

E você profissional de vendas como trata o seu cliente?

Seja qual for o seu potencial de compras, quando o mercado muda você desaparece, deixa de visitá-lo ou o visita com a mesma frequência de antes?

Se procede como neste último caso, você está certo companheiro, porque agindo assim você jamais será abandonado pelo seu cliente!

"O FIM DA ERA DO CARBONO"

**EXTRA
COPY**

O mundo evolui rapidamente. A tecnologia ultrapassa todas as barreiras e uma nova era se inicia: Extra Copy, o papel autocopiativo que dispensa o uso do carbono. A partir de agora, cópias rápidas, práticas, limpas, seguras e perfeitas.



Papel Simão

Consulte seu tradicional fornecedor de formulários.

A Nova Ripasa tem duas prioridades: proteção ambiental e produtividade.

O Conglomerado Ripasa tem consciência da importância do papel e da celulose para o desenvolvimento do País. Mas tem consciência, também, dos problemas e das dificuldades para harmonizar produção e proteção ambiental. A Ripasa está investindo 23 milhões de dólares em projetos e equipamentos voltados para a proteção do meio ambiente.

O Conglomerado montou uma das melhores equipes brasileiras para avaliação, prevenção e controle da poluição e preservação ambiental.

Na área florestal, a Ripasa reúne oito parques com 46.000 hectares de áreas para reflorestamento, viveiros de plantas e projetos agrícolas. Renovar a natureza é uma preocupação constante.

Queremos crescer enquanto empresa.

E também queremos contribuir econômica, social e ecologicamente para o desenvolvimento do País. Por isso, na Nova Ripasa, produtividade está intimamente associada à preservação do meio ambiente.



Viveiro de mudas de eucalipto.